

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de fevereiro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Almeida, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Procede à leitura dos expedientes despachados pela Presidência em 20/02/17.)

OFÍCIO

Do Deputado Augusto Castro comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 15 e 16/02/2017.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: 4ª e 5ª ordinárias, realizadas, respectivamente, em 13, 14 de fevereiro de 2017, e da 2ª sessão especial, realizada em 09 de fevereiro de 2017.

Em discussão as atas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores Inscritos**)

Com a palavra o deputado Alex Lima por 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, funcionários da Assembleia, telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*, venho nesta tarde trazer a minha alegria e satisfação e o reconhecimento da população do Litoral Norte do Estado ao governo Rui Costa e ao secretário de Infraestrutura, Dr. Marcus Cavalcanti.

Essa é uma luta de muito tempo. Desde o primeiro dia de chegada a esta Casa, o meu primeiro posicionamento foi nesse sentido, a recuperação da BA-400, uma estrada que está destruída há mais de 20 anos e que faz a ligação do Nordeste da Bahia às praias do Litoral Norte, à Linha Verde. Depois de uma longa caminhada, foi publicada na sexta-feira a homologação do processo licitatório para a recuperação dessa estrada.

Sr. Presidente, a população estava totalmente descrente de que essa estrada seria recuperada. Inclusive, na campanha eleitoral, houve muitas agressões nas redes sociais, porque simplesmente as pessoas daquela região duvidaram, perderam a esperança de ver aquela estrada recuperada. Para nossa satisfação e alegria, essa é uma vitória de toda a região do Litoral Norte da Bahia, especialmente das cidades de Cardeal da Silva, Esplanada, Alagoinhas, Entre Rios, enfim toda a região que terá um caminho muito melhor para acessar a Linha Verde, aquela região turística tão importante para o nosso Estado.

E aproveito, Sr. Presidente, este momento para propor a esta Casa que, nesse trecho da BA-400, se faça uma homenagem a um baiano muito ilustre, que foi prefeito de Alagoinhas, deputado estadual, o nosso saudoso deputado Murilo Cavalcanti. O deputado destacou-se na vida pública sempre pela firmeza dos seus propósitos, pela convicção com a qual defendia aquela região do Estado e, reconhecidamente, um político firme e de trato polido, sempre cordial ao tratar até mesmo os seus adversários.

Eu esperei este momento para que nós possamos, através deste projeto de lei que estou encaminhando para a avaliação desta Casa, fazer esta justa homenagem a esse grande baiano, deputado Murilo Cavalcanti.

Espero que a tramitação, deputado Angelo, desta proposta se dê da maneira mais rápida possível, para que esta Casa possa votar dentro em breve esta proposição que hoje estamos trazendo.

E quero ainda dizer, Sr. Presidente desta sessão, deputado Carlos Geilson, que,

apesar de todas as dificuldades que o nosso Estado atravessa, estamos aqui mais uma vez para agradecer ao governo do Estado, ao governo Rui Costa por anunciar mais investimentos, mais obras que irão ajudar a melhorar cada vez mais a vida dos baianos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, nobre deputado.

Com a palavra o nobre deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos. Peço ao deputado Alex Lima que assuma a Presidência, por favor.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, presentes às Galerias, Srs. da Imprensa, caros deputados e deputadas, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem pela *TV Assembleia*, conselho, se fosse bom, seria cobrado. Mesmo tendo consciência disso, deputado Alex, como sou um ser impetuoso, não me controlo. Sou virginiano, mas pareço que sou escorpião.

Apreciando os discursos de V.Ex^a nesta Casa, o velho deputado, seu amigo, recorre a um artigo publicado no antigo *Jornal da Bahia* há mais de 25 anos. Este texto, escrito por José Alberto Gueiros, é tão igual a sua trajetória aqui, esse conselho lhe cabe tanto, que peço licença aos senhores para ler. E o faço para mostrar o estrago que V.Ex^a está fazendo a sua própria vida com essa insistente vinda à tribuna para defender o governo.

(Lê) *“Quando Churchill, ainda jovem, acabou de pronunciar seu discurso de estreia na Câmara do Comuns, foi perguntar a um velho parlamentar, amigo do seu pai, o que tinha achado do seu primeiro desempenho naquela assembleia de vedetes políticas. O velho...”* – carinhosamente – *“(...) pôs a mão no ombro de Churchill e disse, em tom paternal: ‘meu jovem, você cometeu um grande erro. Foi muito brilhante neste seu primeiro discurso na Casa. Isso é imperdoável. Devia ter começado um pouco mais na sombra. Devia ter gaguejado um pouco. Com a inteligência que demonstrou hoje, deve ter conquistado, no mínimo, uns trinta inimigos. O talento assusta’.*

E ali estava uma das melhores lições de abismo que o velho sábio pode dar ao seu pupilo que se inicia numa carreira difícil. A maior parte das pessoas encasteladas em posições políticas são medíocres e têm um indisfarçável medo da inteligência. Não é demais lembrar a famosa trova de Ruy Barbosa:

*Há tantos burros mandando
Em homens de inteligência
Que às vezes fico pensando
Que a burrice é uma ciência.*

Temos de admitir que, de um modo geral os medíocres são mais obstinados na conquista de posições, sabem ocupar os espaços vazios deixados pelos talentosos displicentes, que não revelam o apetite do poder. Mas, é preciso considerar que esses medíocres, ladinos, oportunistas e ambiciosos têm o hábito de salvar suas

posições conquistadas com verdadeiras muralhas de granito, por onde talentosos não conseguem passar.

E continua o artigo. Eu leio isso para dizer a V.Ex^a que V.Ex^a tem-se esforçado, viu, presidente, o deputado Alex tem se esforçado muito para prestar um serviço ao governo nesta Casa, mas cada vez que vem a esta Tribuna desperta a ira de governistas, de mais costados do que V.Ex^a. Eu lhe aconselharia, vá devagar, devagar, porque o ódio que despertamos é uma miséria, é uma energia negativa.

Quero aproveitar o resto do tempo para chamar a atenção desta Casa, que esta Casa deveria estar com vergonha da lei que aprovou em novembro do ano passado, esta Casa que nada vota e, quando vota, vota droga, sem pensar, irresponsavelmente, balançando a cabeça como se lagartixas fossem, e aprovaram aquelas taxas, infames taxas, em novembro do ano passado. Uma delas, por exemplo, é o aumento da taxa da Adab para as guias, que a mais cara do Brasil custa R\$1,23. E o sertão sofrido, a crise hídrica assolando a todos, dando prejuízo a todos, e o Estado vai cobrar agora, a partir do dia 28, R\$4,00 por cabeça, ou seja, mais de 200% a mais do que o Estado, que cobra mais caro.

Isso tudo por culpa desta Casa, que é silenciosa. O PIB da Bahia cai 8,9% em 2 anos, o comércio em crise fecha 1.448 estabelecimentos na Bahia.

Concluo, Sr. Presidente, agradecendo e pedindo a V.Ex^a que introduza nesta Casa, por favor, leve para a Mesa Diretora uma oração, todo início das sessões, para ver se assim a sabedoria adentra e visita a consciência desses deputados, que já não estão amando a Bahia, porque estão esquecidos de Deus.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O próximo orador sou eu, mas solicito ao deputado Alex Lima que assuma a presidência, porque ele ficou atentamente sentado ouvindo os ensinamentos do velho mestre e as orientações que lhes foram passadas, não sei se as absorveu, mas as ouviu atentamente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, amigos do *Canal Assembleia*, colegas da Imprensa, eu estava propenso a falar sobre um tema que acabo mudando devido a um assunto mais urgente.

Em outra ocasião voltarei para falar sobre a reforma política, a dita mãe de todas as reformas, que está esquecida, estancada, não se fala mais nada. Mas nós sabemos, deputado Angelo Almeida, o quanto ela é importante, porque estamos em 2017, vamos ter eleição em 2018 e não tem nada definido ainda.

A reforma política não aconteceu. Não se sabe ainda como será o voto, se vai ter coligação, se vai ter cláusula de barreira, como é que vai ser o financiamento de campanha, se vai ter reeleição. Nada está decidido até agora.

Mas, como nós votaremos amanhã o Fundo Penitenciário, quero explanar a minha preocupação tomando por base o Complexo Policial de Irecê. Vejam os

senhores e as senhoras que lá há capacidade para 30 presos – eu disse 30 presos –, mas, hoje, ultrapassa o número de 120. Olhe só, capacidade para 30, mas está com mais de 120 presos.

Nesse domingo, 14 presos fugiram após fazerem um buraco na parede. O caso é emblemático. Poderia ser diferente. Segundo informações divulgadas pelo site *Bahia na Política*, o delegado titular de Irecê, Ernandes Júnior, afirmou que a nova carceragem está pronta há cerca de 2 anos. Vejam bem, senhores, senhoras e você que nos assiste pelo *Canal Assembleia*, essa carceragem está pronta há 2 anos!

No mês de janeiro, o Exmº Sr. Governador da Bahia, Rui Costa, a quem Zé Raimundo bate palmas todos os dias, anunciou que em fevereiro iria inaugurar mais 3 presídios na Bahia, e esse Complexo Policial de Irecê estava entre eles. Mas já estamos caminhando para finalizar o mês de fevereiro e nada da obra ser inaugurada. Não houve sequer a divulgação da data da inauguração.

Por que até hoje não foi inaugurado se está pronto há 2 anos? O que está faltando? Uma situação de fuga, como essa que ocorreu no domingo, poderia ser evitada, meu caro governador Rui Costa. Não podemos deixar a população refém da insegurança. Precisamos dar condições dignas aos presos. Defendo isso, sim – não devemos é facilitar a fuga do preso, não devemos dar boa vida ao preso –, eles precisam de uma condição mínima de sobrevivência. É necessário que haja programas de ressocialização nos presídios.

Pois bem, as notícias que temos é de que até o momento apenas um dos foragidos foi recuperado pela polícia. Entre esses foragidos há homens condenados e custodiados por crimes de homicídio, estupro e tráfico de drogas. A Bahia não pode andar a passos de tartaruga; a Bahia não pode andar com essa impressionante lentidão.

Temos que avançar, meu caro deputado Alex Lima. V.Exª, que fala com o governador a todo instante, muito mais do que o próprio Líder Zé Neto, que morre de inveja e de ciúme de V.Exª, leve ao mesmo a nossa preocupação, a preocupação desta Casa em relação à situação da segurança pública. E que ele agilize a inauguração do Complexo Penitenciário de Irecê, para que outra fuga não volte a acontecer como a que aconteceu neste domingo passado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Tom Araújo.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Sr. Presidente, Srªs e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, inicialmente, quero agradecer aos deputados do meu partido, o Democratas, e ao deputado do PV, deputado Marcell Moraes, pela minha escolha como Líder do Bloco neste ano de 2017. Assumi sucedendo o nobre e competente deputado Pablo Barrozo, que fez um excelente trabalho à frente da liderança com discursos combativos aqui nesta Casa. Sei que terei uma tarefa difícil, meu querido

amigo Pablo, para sucedê-lo como Líder do Democratas, do nosso Bloco DEM/PV. Assumo o compromisso com a minha bancada de me esforçar ao máximo para sempre travar essa discussão combativa de denunciar, fiscalizar, trazer temas importantes para a discussão aqui nesta Casa, principalmente por falta de ações do governo do Estado.

Aproveitando este espaço e este momento, esta semana, estive na microrregião do Sisal e pude perceber a seca, a estiagem que assola todos aqueles municípios. As pessoas vêm sofrendo muito, mas muito mesmo. E o que vemos é falta de ação por parte desse governo. Nenhum tipo de compromisso, de comprometimento, as pessoas perdem sua própria autoestima quando veem seus animais morrerem por falta de condição. E até agora o governo do Estado não tomou nenhuma paternidade. Os criadores começam a alimentar os animais, começam a vender aqueles animais para continuar comprando ração. E tudo que ele construiu na vida começa a ser dizimado pela seca. E ela é recorrente. A seca é a coisa mais certa que tem no Semiárido baiano, e nunca chegam as ações para amenizar o sofrimento da seca.

Semana passada, meu querido amigo Alex Lima, pude acompanhar uma solicitação sua para o não aumento da taxa do GTA, que é a Guia de Transferência Animal. Hoje, ela custa R\$ 2,20 por cabeça. Muitos produtores e criadores transportam esses animais, que já é um custo muito alto com o transporte, levando para outras regiões para, pelo menos, manter vivos esses animais. E aí me pergunto, se já não resolvem algumas questões que são mínimas para que o homem do campo, para que o criador tenha alguma condição de manter esses animais vivos, para que subir uma taxa de transferência animal em praticamente 100%? Hoje, custa R\$ 2,20 por cabeça, vai para R\$ 4,00 por cabeça de animal.

Querido presidente da Comissão de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, deputado Fábio Souto, sou membro da Comissão e acho que devemos travar essa discussão para, principalmente, discutirmos o que pode ser feito para amenizar o sofrimento dessas pessoas. Água, o Exército começou a pagar pelos caminhões para colocar água para as famílias na região. Mas, ao que me parece e ao que ouço de relatos, não pagaram pelo serviço dos caminhões. Claro que é uma ação do governo federal, mas, se não houver a interferência, o poder que tem o governo do Estado para tentar resolver essa situação, esses caminhões vão parar porque não terão condições de continuar. E me pergunto: além da falta de comida para os animais, vai faltar água também? Não é tarefa tão difícil já que há alguns mananciais que podem suprir essas necessidades. Mas precisa gastar, não gastar somente recursos financeiros, mas gastar energia, comprometimento e ação. Essa é a cobrança de um sertanejo que chega aqui e que vê, na verdade, muita gente sofrer, e sofrer sendo órfãos porque o governo do Estado não assume paternidade para amenizar o sofrimento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Antes de chamar o próximo orador, apenas para registrar, deputado Tom, deputado Targino, que também chamaram a atenção aqui sobre esse aumento do GTA, ontem falei ao telefone com o secretário Vítor

Bonfim, que nos deu o esclarecimento de que essa taxa, quando você recolhe para o fundo, há um abatimento de 35%. Mas mesmo assim fiz um apelo ao secretário e vou fazê-lo publicamente através de ofício ao governo do Estado para que seja suspenso esse aumento, pelo menos, deputado Targino Machado, enquanto durar esse grave período de seca que o nosso Estado atravessa.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a sabe do apreço que lhe tenho, mas tenho um apreço maior ao Regimento da Casa. V.Ex^a não foi instado, provocado por nenhuma questão de ordem para que oferecesse o seu parecer. V.Ex^a não deve, enquanto tomar assento nesta presidência, discutir, debater com os oradores que na tribuna estiverem ou quando dela descerem. Essa é minha impressão, como lhe dei um conselho, hoje, que fui buscar nos idos de 1979, nos alfarrábios, quero pedir a V.Ex^a a vênua para dizer que, quando V.Ex^a estiver aí ocupando um cargo da mesa, presidindo a sessão, não volte a fazer esse tipo de comentário a respeito da oração de um deputado na tribuna.

Mas, Sr. Presidente, aproveitando essa questão de ordem, quero me dirigir a V.Ex^a para dizer que o presidente que dirige esta sessão também não pode falar o que não pode provar. V.Ex^a disse que falou, hoje, com o secretário de Agricultura. Existe isso na Bahia, Excelência? Não existe, Excelência. Se existisse, não seria um insano que precisou ser provocado por V.Ex^a porque ele não está atento à longa estiagem que assola a Bahia, ele não está atento ao fato de que a Bahia detém 60% do Semiárido baiano. Embora ele tenha nascido no Semiárido, ele se revela absolutamente insensível. Deve estar contaminado pela inação do governador e do governo que V.Ex^a tanto defende.

Não é possível que a Bahia, passando por uma seca terrível dessa, uma crise hídrica sem precedentes, esta Casa cometeu a barbárie de aprovar, em novembro do ano passado, essa lei. Os deputados do governo, os deputados lagartixas que estão aqui só para balançar a cabeça afirmativamente para o governo, liderados pelo deputado Zé Neto, entre outras coisas, majorou a GTA, que é a Guia de Transporte de Animal, que já era a mais cara do Brasil, porque hoje é R\$ 2,20. E a mais cara é R\$ 1,63, é de Minas. O restante, todas R\$ 1,00 abaixo em todos os Estados. Majorou-se para R\$ 4,00! É a garganta terrível, o saco do governo que nunca enche! Isso é uma avacalhação com a Bahia e os baianos, Excelência! Por favor, não venha para cá interpelar orador e dizer que falou com o secretário da Agricultura, porque não é papel de V.Ex^a enquanto estiver presidindo esta sessão.

Muito obrigado e desculpe, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima):- Acolho a questão de ordem de V.Ex^a e passo a palavra para o próximo orador. Com a palavra o deputado Angelo Almeida pelo tempo de até 5 minutos. Em permuta com a deputada Fabíola Mansur, ela falará pelo mesmo tempo.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, saúdo também a todos os deputados e deputadas aqui presentes, membros das Galerias e a *TV Assembleia*, que nos escutam neste momento.

Minha fala inicialmente é para demonstrar o meu choque quando estive, deputado Paulo Rangel, na Barra, na bandinha do *Habeas Copos*, quinta-feira, e vi quase 300 banheiros químicos enfileirados, cobrindo a paisagem, e com grave ameaça não só à própria paisagem, mas também de dano ambiental. Além disso, um palco montado nos gramados do Farol, que hoje é patrimônio artístico-cultural do nosso Estado.

É lamentável a insensibilidade do gestor municipal concentrando banheiros químicos enfileirados, quase 300, impedindo a paisagem de ser apreciada não só pelos turistas, mas igualmente pelos moradores da nossa cidade. Também encoberta está a vista do Farol. Tudo teve o seu aval. Aliás, quanto à concentração desses banheiros, lógico que se desejam banheiros químicos, mas ela inclusive impede que sejam usados nas transversais. E a concentração para a limpeza deles vai gerar danos às paisagens e às praias.

A Barra não suporta mais Megacarnaval! A Barra deve ser, sim, deputada Ivana, um local para um Carnaval mais curto, como foi o da bandinha do *Habeas Copos*, como é o do *Fuzuê* e o do *Furdunço*. Aliás, eu quero saudar o prefeito pelas duas iniciativas. Mas o Megacarnaval, que dependeu dos trios na Barra durante quase 10 dias, aquela população, deputado Pablo Barrozo, já não suporta mais.

Tenho vários amigos, moradores e integrantes de associações. Quero saudar aqui a AMA-Barra, que faz um trabalho... São comerciantes que não querem mais, primeiro, ficar sem o seu livre direito de ir e vir; segundo, ter ameaçado um patrimônio artístico-cultural que não pertence só aos moradores da Barra, mas a todos os moradores da Bahia, e, terceiro, que se promova um dano ao patrimônio e ao meio ambiente.

Estive conversando com o superintendente do IPAC, Sr. João Carlos, e listaremos que não tem gerência sobre a colocação daqueles banheiros. Mas estamos dando entrada, neste momento, ao projeto e a uma indicação ao governador Rui Costa para que, através do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, promova um tombamento provisório de perímetro do Farol da Barra, impedindo qualquer agressão ao nosso cartão-postal, à paisagem e ao meio ambiente. Quero solicitar que essa indicação corra em regime de urgência para que, no Carnaval do ano que vem, não tenhamos a colocação desses banheiros aviltando a paisagem.

Como membro da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, também pautaremos uma reunião para debater o modelo do Carnaval. É importante o Carnaval sem cordas. O governo do Estado faz um Carnaval sem cordas, e a prefeitura também. Ainda assim temos de debater o modelo, os locais e o que vamos priorizar. Mas não é possível esse tipo de aviltamento. A Barra é um patrimônio, pois é o nosso cartão-postal.

Para terminar, quero convidar todos os deputados para nossa audiência amanhã com o fórum de diretores e diretoras da Universidade do Estado da Bahia para

debatermos o Ensino Superior na Bahia. As Uneb's são certamente polos de capilaridade e desenvolvimento socioeconômico e educacional de todo o povo baiano. Convido todos para amanhã, entre 11 horas e 11h15min. E espero providências do prefeito em relação à desconcentração de banheiros químicos, à retirada do palco e à discussão do modelo a ser seguido para o Carnaval na Barra.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra o nobre deputado Sidelvan Nóbrega pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa) Com a desistência dele, chamo o mais ilustre deputado, Luciano Ribeiro, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, um assunto recorrente desta Casa que nos anos passados a Oposição sempre cobrava eram as votações em regime de urgência. Dizíamos que isso estava errado, que os deputados da base estavam votando sem ler os projetos, o que também não estava correto.

Vejam o que ocorre atualmente. Após ter esta Assembleia aprovado com os votos contrários da Oposição, em regime de urgência, um projeto que ninguém leu - toda a base aprovou -, os próprios deputados do Governo, como se eles próprios não tivessem votado isto, vem agora reclamar do aumento das taxas que aprovaram cega e silenciosamente. Sem discutir, sem falar, sem dizer não! Votaram obedientes ao governador! A ordem vinda do Palácio de Ondina foi para que aqui votassem assim!

E neste momento, para justificar à população a verdadeira detentora dos seus mandatos, esses parlamentares fazem discursos cobrando ao governador que modifique o projeto, pois as taxas estão extorsivas. Ora! Mas uma razão, então, para que esta Casa tenha mais critérios na votação dos regimes de urgência, que aqui têm sido prática costumeira.

Quero aproveitar, Sr^{as} e Srs. Deputados, para registrar um fato ocorrido ontem na cidade de Condeúba, no sertão baiano. Presto solidariedade a toda aquela comunidade, à família condeubense, ao prefeito Silvan e à família de Roberto Alves, diretor de tributos daquela prefeitura, que ontem foi assassinado fria e brutalmente, em praça pública, por dois indivíduos que deram quatro tiros nele. Ninguém sabe a razão, ninguém sabe o porquê. E o nosso sertão, que é tão pacífico, tão calmo, está chorando triste com tal acontecimento. E nós não sabemos, ainda, quais as razões desse crime. Quero fazer um apelo ao secretário da Segurança Pública e ao governo do Estado para buscar elucidar, o quanto antes, este brutal acontecimento no Sertão de Condeúba.

Presto, aqui, a minha solidariedade à família enlutada, ao povo de Condeúba e ao povo do Sertão. Por isso deixo, aqui, a minha solidariedade.

Dedico o meu tempo restante ao silêncio pelo luto ocorrido naquela cidade.

Muito obrigado!

(Procede-se a 1 minuto de silêncio.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 4 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, quero, inicialmente, agradecer aos deputados que puseram a sua foto, o seu rosto e a sua fisionomia na nossa plaquinha Carnaval Antibaixaria, porque isso parece uma coisa menor ou parece brincadeira, mas não é. A gente sabe que o Carnaval é o momento propício para esse tipo de agressão contra a mulher.

E a gente está pedindo ao prefeito e ao governador o respeito à Lei Antibaixaria, pois ela existe e foi sancionada em 2012, mas ainda falta a sua regulamentação. No entanto, isso não impede que a gente faça este debate em todo o Carnaval e durante o ano todo, porque a mulher tem o direito de viver em uma sociedade que a respeite e a valorize. Esse é um direito nosso, melhor, das mulheres. Nós precisamos deixar isso vivo na cabeça das pessoas.

Carnaval é um momento em que as pessoas bebem e se divertem. E a gente vê, as vezes, certas agressões às mulheres que precisam ser evitadas.

Então, a nossa campanha *Meu Carnaval é Antibaixaria* está bombando nas redes sociais. Em todos os locais que a gente tenha ido tem acontecido os eventos de Carnaval, as apresentações do governo do Estado sobre suas ações durante o Carnaval. A gente tem tido uma receptividade muito grande.

Quero fazer um apelo não só aos deputados, aos funcionários e às funcionárias, mas a todos que queiram nos ajudar nesta campanha, porque entendemos o fato de que apenas uma lei não mudará uma cultura machista, agressiva, de práticas da violência contra a mulher.

Por outro lado, a campanha educativa também ajuda. Vamos inibir esses artistas que não têm o que fazer e se sentam para produzir baixaria, para desvalorizar e desrespeitar a mulher.

Então, quero agradecer de coração a todos que apoiaram a nossa luta ao botar o seu rosto na nossa placa. Quero, também, fazer um apelo para todos funcionários desta Casa, para o Líder do Governo – este último ainda não colocou a sua foto – para nos ajudar nesta campanha. Por exemplo, cada um pode colocar, em sua página no *Facebook*, para os seus amigos, o apoio à campanha. Ela está num crescente.

Hoje, aqui, durante o almoço e a minha passagem aqui na Assembleia, recebi muitos apoios. Isso nos fortalece e nos mostra que a luta contra a baixaria, melhor, a luta em defesa das mulheres e o combate à violência praticada contra as mulheres, durante o ano todo, precisam ser treinados em seu dia a dia.

Quero fazer esse apelo a todos. Peço, realmente, a repercussão desta campanha em suas redes sociais. Peço transitar esta campanha em suas redes sociais e em suas mídias sociais. As mulheres baianas agradecem.

Sabemos que houve um debate e uma polêmica muito grande sobre esta lei. Graças a Deus, com as discussões, as entrevistas e as palestras feitas, a maioria da sociedade baiana passou a entender, realmente, a necessidade do respeito para a

mulher viver numa sociedade onde a harmonia, o diálogo, a negociação e o acordo sejam práticas cotidianas, e não a violência.

Assistimos, recentemente, a um segurança agredir uma passageira no metrô. Essa prática e essa cultura machista de que o homem pode agredir a mulher e que a mulher é a sua propriedade precisam ser extirpadas da sociedade. Isso acontecerá à medida que cada homem assuma que esta luta faz parte de sua vida. Sem o apoio dos homens, as mulheres terão mais dificuldade para combater e anular, em nossa sociedade e em nossa vida, a violência doméstica, a violência contra a mulher, a violência sexual.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Grande Expediente.

Concedo a palavra ao deputado Zé Raimundo pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, presentes na Assembleia, os que nos assistem através da *TV Assembleia*, gabinetes, assessores, imprensa, senhoras e senhores, foi uma surpresa até agradável assistir, pela *Rede Globo*, ao programa *Fantástico* fazer referência à situação do esgotamento sanitário no Brasil. Diria até que não podemos deixar de elogiar a matéria que procurou, de certa maneira, informações em órgãos técnicos e, também, nas instâncias das representações políticas, ouvindo a população.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Oportunamente, deputado.

Apesar de ser um viés muito comum no jornalismo brasileiro de só apresentar os problemas e de colocar o povo para falar sem uma análise socioeconômica, histórica, estrutural das causas desse problema, essa reportagem foi uma surpresa agradável. Finalmente, ouvimos e vimos, através da *Rede Globo*, uma boa informação sobre Vitória da Conquista que alegrou toda cidade, especialmente os dirigentes locais, técnicos, engenheiros, militantes, as pessoas que colaboraram com esses 20 anos de governo do Partido dos Trabalhadores.

Finalmente, a *Rede Globo* foi obrigada a constatar que Vitória da Conquista está, dentre as 10 cidades do Brasil, com melhor sistema de saneamento que envolve a coleta de lixo, o tratamento e a destinação dos esgotos domésticos, além do fornecimento de água potável para a sua população.

Os senhores acompanharam, muitas vezes, aqui, vozes que só faziam criticar a nossa cidade. Inclusive, o atual prefeito, em certa ocasião, queixava-se de que o esgoto estourava no centro da cidade de Conquista quando chovia muito. Eu lhe respondia que o centro da cidade de Conquista pertencia, exatamente, à parte antiga do esgotamento sanitário, pois isso não acontecia à rede nova. Complementava, ainda,

ao afirmar que, se eleito fôssemos, corrigiríamos e modernizaríamos a parte antiga do esgotamento sanitário da cidade.

A *Rede Globo* constatou que Conquista é uma verdadeira cidade de primeiro mundo.

Em breves palavras, quero fazer uma retrospectiva. A pergunta é: por que Vitória da Conquista está dentre as cidades melhores estruturadas em termo de esgotamento sanitário?

Quando assumimos o governo de Conquista, a cidade tinha algo em torno de 45% ou 46% de ligações sanitárias. Como prioridade, elegemos a construção de um projeto que cuidasse da vida das pessoas e que diminuíssem os indicadores de insalubridade na vida das pessoas. Àquela época, no primeiro governo do PT, contratamos uma consultoria coordenada pelo Dr. Luiz da UFBA, pessoa de referência internacional em meio ambiente e em questão sanitária.

O Sr. Paulo Rangel:- V.Ex^a me permite um aparte, deputado?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Pois não, concederei oportunamente.

A partir desse diagnóstico e dos projetos básicos, fomos construindo, gradativamente, uma estrutura que orgulha qualquer baiano. E mais ainda, com a chegada do presidente Lula ao governo federal, eleito em 2002 para presidir de 2003 a 2006, ali, por volta de 2004/2005, mesmo com o governo da Bahia sendo adversário e, de certa maneira, perseguindo Vitória da Conquista, nós, nesse particular, ouvimos os técnicos da Embasa. E, diante do PAC II, colocamos, também, os nossos engenheiros e os nossos técnicos para trabalhar nessa área.

Aqui, eu não posso deixar de agradecer as colaborações, à época, da nossa secretária, a Dr^a Márcia Pinheiro, arquiteta, engenheira, matemática, urbanista. Ela e nossa equipe, em parceria com a Embasa, atualizamos um plano básico ainda nos anos 1990. Em 2006, apresentamos o plano básico ao governador Jaques Wagner e ao governo federal ao colocar o saneamento da cidade como prioridade.

Nobre deputado Paulo Rangel, foi um financiamento de R\$ 80 milhões. A esse quantitativo, seguiram-se mais R\$ 30 milhões como compromisso do governador Jaques Wagner de retirar a estação de tratamento do centro da cidade, conhecida, popularmente, como “pinicão” de Vitória da Conquista. O governador Wagner adicionou R\$ 30 milhões, retirou essa estação de tratamento, construiu uma nova, reconhecida como modelo internacional de tecnologia. O esgoto que entra na estação sai com 95% de pureza e essa água pode ser utilizada na irrigação de produtos agrícolas. Essa foi, sem dúvida, uma grande contribuição.

Quero manifestar, mais uma vez, meu agradecimento ao governador Wagner, ao Dr. Abelardo Figueredo e aos seguintes dirigentes da Embasa: Dr. Cícero, da Cerb, Dr. Bento, Dr. Marcos Bulhões e o atual Dr. Rogério, presidente da Embasa. Todos eles têm contribuído para que Vitória da Conquista possa construir.

Mas não foi só essa ação dos governos federal e estadual. No município de Vitória da Conquista, modesta à parte, elegemos, em nossa gestão, o esgotamento sanitário como nossa prioridade. Fomos disputar editais. Conseguimos, junto à

Funasa, a construção de um aterro sanitário, porque, lá, havia o lixão e, ainda, o esgotamento sanitário para os distritos. Zé Gonçalves é um distrito de Vitória da Conquista que possui esgoto sanitário coletado e tratado com recursos municipais e da Funasa.

E, mais do que isso, fomos, numa parceria com os nossos políticos, à época, o deputado estadual Waldenor Pereira e o deputado federal Guilherme Menezes, buscar recursos para ampliar as redes da Embasa em distritos importantes de Vitória da Conquista.

Os senhores sabem que não temos mananciais hídricos dentro do município. O nosso manancial vem de Barra do Choça. O que temos em Conquista são poços artesianos e açudes. E começamos, ali também, um grande programa. Construímos mais de 300 açudes e pequenas barragens naquele município. E, com a ajuda e o apoio desses deputados, fomos construindo.

Em seguida, nos anos já passados, ao assumir também aqui na Assembleia o meu mandato de deputado estadual e com as ajudas do deputado federal Waldenor e de Guilherme, à época, prefeito de Vitória da Conquista, continuamos reivindicando do governo do Estado obras pequenas e de sistemas simplificados. E, ali, praticamente, cobrimos uma estrutura que, dentre os 11 distritos de Vitória da Conquista, apenas 3 distritos não possuem, hoje, água da Embasa. Esses são os distritos de Cercadinho, Inhobim e Limeira.

O último a não possuir água é Veredinha. Para levar água para Veredinha, a obra está em andamento. E, logo, logo, vamos inaugurar o sistema de água da Embasa lá em Veredinha. Afirmo que aproveitamos, evidentemente, a estrutura anterior. Não vamos ser ingratos.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Aderbal Fulco Calas:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- O governo anterior havia colocado uma adutora de Vitória da Conquista para Belo Campo. E, ali, aproveitamos o curso dessa adutora ao reforçar as barragens de Água Fria I e II com a captação do rio Catolé, que permitiu que, a partir de Belo Campo, nós pudéssemos levar água para muitos distritos como Dantilândia e Cercadinho. Estamos levando, também, para São João da Vitória. Não somos ingratos. Reconhecemos aquilo que foi feito.

Mas só que o volume, a tecnologia e, sobretudo, o quantitativo e a qualidade se multiplicaram. E, hoje, temos Vitória da Conquista com 87 ou 88, melhor, quase 90% da sua população urbana e milhares de pessoas na zona rural atendidas com água de qualidade e com esgotamento sanitário.

Inicialmente, eu gostaria de conceder um aparte ao nobre deputado Targino e, depois, aos deputados Paulo Rangel e Aderbal Caldas.

O Sr. Targino Machado:- Muito obrigado, deputado José Raimundo, inclusive por manter a sequência exigida pelo Regimento da Casa.

Os discursos de V.Ex^a nesta Casa desta tribuna, caro professor José Raimundo, são todos recheados de elegância, eloquência e conhecimento demonstrados através

dos temas aqui abordados. Mas venho lamentar a deselegância dos seus pares, pertencentes à bancada de V.Ex^a, inclusive do partido de V.Ex^a, o PT, que deixa um orador do seu naipe e da sua estirpe a falar para dois gatos pingados neste Plenário vazio.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- A presença de V.Ex^a é suficiente para mim aqui na tribuna. Só com a presença de V.Ex^a, eu estaria satisfeito.

O Sr. Targino Machado:- A manifestação de V.Ex^a é de uma eloquência humilde. Porém, mais humilde que V.Ex^a, eu preciso ser na tentativa de me igualar a V.Ex^a para lhe dizer que V.Ex^a está falando, hoje à tarde, sem o entusiasmo, sem o brio, sem a veemência de datas pretéritas, justamente pelo abandono a que foi submetido pela Bancada do Governo nesta Casa que precisava estar aqui trabalhando.

A Bancada do Governo de V.Ex^a veio para aqui em novembro do ano passado de dedo em riste do governador para aprovar um projeto – projeto que majorou as taxas todas, inclusive da Secretaria de Agricultura – sem saber o que estava aprovando. E não dão o mesmo tratamento a V.Ex^a, que merece um tratamento melhor.

Gostaria até de deixar uma sugestão para a Mesa Diretora da Casa: sempre que oradores do naipe de V.Ex^a venham a ocupar os horários do Grande Expediente, que são os horários melhores e mais qualificados da Casa, que nós sejamos avisados, para que não ocorra com outros o que está acontecendo com V.Ex^a na tarde de hoje.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Eu agradeço o aparte de V.Ex^a, mas me permita discordar das considerações.

O Sr. Targino Machado:- Mas incorpore o meu aparte, Excelência. Peça para incorporar.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Eu não vou poder incorporar, pois V.Ex^a foi um tanto contundente com a minha Bancada.

Diante das novas tecnologias, eu vou mandar para cada deputado esse meu discurso gravado pela *TV Assembleia*. Aí eles terão de ouvir e ver...

O Sr. Targino Machado:- Mas não vão ler! Não vão ler!

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Concedo o aparte ao deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Deputado Zé Raimundo, quero parabenizá-lo não só pela eloquência, mas pelo conhecimento que V.Ex^a tem sobre determinados temas. V.Ex^a, além de professor da universidade, teve a oportunidade de ser gestor de um dos municípios mais bem administrados da Bahia e do Brasil. Nós, que conhecemos Vitória da Conquista acerca de 30 anos, sabemos da diferença administrativa que o Partido dos Trabalhadores fez, a partir do momento em que assumiu uma sucessão de governos, invertendo prioridades e praticando o orçamento participativo.

Nessa inversão de prioridades – V.Ex^a teve um papel fundamental nesse aspecto – vocês trataram de algo fundamental, principalmente para a saúde das pessoas e para o meio ambiente, que foi o saneamento básico. V.Ex^a trata desse assunto com um conhecimento técnico que nos deixa muito orgulhosos de tê-lo como companheiro de bancada.

Queria também, deputado Zé Raimundo, destacar que foi muito importante o papel do governador Jaques Wagner nesse processo, bem como o papel do presidente Lula, mas a situação pela qual o Brasil passa também é produto do nível de prioridade que, principalmente, os gestores municipais deram a esse tema, a esse problema.

Eu queria citar aqui a cidade de Paulo Afonso. Paulo Afonso, que chegará agora, no que se refere a tratamento de esgoto, a mais de 70% de esgoto tratado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Parabéns, deputado. Parabéns!

O Sr. Paulo Rangel:- E a coleta em praticamente 100%! Isso graças também a gestões sucessivas, do ponto de vista municipal, responsáveis. E a maior parte – eu diria – graças ao advento do governo Lula e do governo Jaques Wagner, que fez um investimento de mais de 60 milhões em Paulo Afonso, acerca de 8 anos.

Então, V.Ex^a está de parabéns. Queria aproveitar aqui para parabenizar todos os gestores que trataram dessa questão de uma forma especial.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a ao meu pronunciamento.

Concedo um aparte ao nobre deputado Aderbal Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Nobre deputado Zé Raimundo, quero parabenizá-lo pelo seu brilhante pronunciamento que, como sempre, não é exceção, é regra. Vitória da Conquista é um relicário de políticos da maior grandeza. Vitória da Conquista não tem histórico de ex-políticos que enriquecem. Geralmente eles enriquecem a cidade e seus conhecimentos, seus currículos, mas saem economicamente pobres. É o caso de Pedral Sampaio, de Ferraz, de V.Ex^a, que o povo de Conquista teve a oportunidade e a honra de tê-lo como administrador. Parabenizo também aquela população por ter o seu esgotamento sanitário apontado como um dos melhores do Brasil e do mundo. Esgotamento sanitário perfeito é saúde garantida. Investir em esgotamento é investir na saúde.

Portanto, Vitória da Conquista tem tido a sorte, a honra de ter ótimos gestores comprometidos com o povo e que nunca tiveram desvio de conduta. Sempre trabalharam com eficiência, compromisso e competência pelo crescimento da cidade e para promover uma vida melhor e mais digna ao povo conquistense, que merecidamente tem a oportunidade de tê-la com esse nível de esgotamento sanitário, tornando-a civilizada, a terceira maior da Bahia e a segunda do interior.

Parabéns novamente a V.Ex^a pelo seu discurso e ao povo de Conquista pela competência que tem tido ao longo da história para saber escolher os seus dirigentes e administradores.

Muito obrigado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Obrigado, nobre deputado. Incorporo o aparte de V.Ex^a ao meu discurso.

Quero dizer que mesmo com esses índices nós não estamos totalmente satisfeitos, porque já há um projeto aprovado no Ministério das Cidades, elaborado pela Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista em parceria com órgãos do Estado, para que possamos chegar a 95% ou até 97% da coleta e destinação do esgoto

sanitário.

Esse projeto inicialmente era algo em torno de 23 milhões. Está aguardando a liberação dos recursos do governo federal. Ainda assim, mesmo com todas essas dificuldades, a Embasa - na pessoa do Dr. Rogério e de toda a sua equipe, Dr. Ubiratan, a local, Dr^a Kelly, Dr. Olímpio -, atendendo às reivindicações dos moradores das diversas localidades, na medida do possível tem complementado algumas ligações em bairros que ficaram fora em função da altitude ou d'uma elevatória que não havia no momento, como é o caso agora da Morada Real, no entorno da Urbis 6, onde nós estamos concluindo investimentos de 1 milhão.

Além disso, a Empresa Baiana de Águas e Saneamento está com um projeto de remodelação da sua linha de distribuição de água dentro do município para melhorar o abastecimento dos bairros Patagônia, Morada dos Pássaros e Recanto das Águas, ou seja, mesmo com todos esses avanços, continuamos.

Finalmente, eu gostaria de deixar aqui registrada a importante informação de que, nessa parceria que temos com o deputado federal Waldenor Pereira, estamos destinando, sobretudo em função de uma emenda dele ao Orçamento federal, R\$ 4,5 milhões para a elaboração de plano de saneamento em cerca de 25 municípios, na região do Sudoeste da Bahia. O prazo é dezembro. Eles precisam elaborar os seus planos de saneamento básico, o qual na verdade envolve água, esgoto, resíduos sólidos e de construção, macrodrenagem, ou seja, toda essa parte que cuida da estética e da segurança da cidade. Nós vamos apoiar esses municípios e já temos também a parceria com o governo do Estado.

O governador Rui Costa já determinou para isso providências através do Dr. Cássio, da Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, que tem ajudado muito o interior da Bahia, Vitória da Conquista e região. Vamos colaborar para que mais de 25 municípios da bacia dos rios Pardo, das Contas e Catolé tenham seus planos de saneamento básico, aprovados e possam recolher recursos federais.

Por último, quero dizer que o deputado federal Waldenor Pereira está destinando mais de 800 quilômetros de tubos e canalizações para expansão de sistemas simplificados de água e rede de esgoto da Embasa em todos os municípios da região. Eu até brinco com o meu querido amigo parlamentar que ele é o deputado que dá mais cano ao povo da Bahia, mas é cano para melhorar a vida da população, tubulação para melhorar a qualidade de vida.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Horário das Lideranças Partidárias. Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PP/PTN/PSB.

O Sr. Paulo Rangel:- Por 6 minutos falará a deputada Fabíola Mansur. E, pelos outros 6, o deputado Paulo Rangel.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Nobre deputado Angelo Almeida, que com

muito orgulho compõe a Bancada do nosso partido, o PSB, esta de 3 deputados, quero dizer, deputado Targino, que o que me traz a esta tribuna, mais uma vez, é a vontade de me solidarizar com a aluna do curso de Medicina da UFBA que denunciou machismo no livro do cursinho preparatório, deputado Alan Castro, ao curso de residência médica do Grupo Med. Esse cursinho utiliza no seu material didático, ao se referir a patologias ginecológicas, deputado Alan Sanches, imagens que desqualificam as mulheres e lá demonstram machismo do mais puro mau gosto. Para dar exemplos, são apresentadas no livro didático do Grupo Med, Capítulo de Doenças Sexualmente Transmissíveis, figuras de mulheres seminuas. O Med Grupo, deputado Angelo, é um cursinho preparatório na área da Saúde que tem em todo o Brasil e aqui na Bahia também. Com a justificativa de ser lúdico, trata as patologias ginecológicas com figuras da mulher seminua, a mulher como um diabinho, a mulher falando depois de os gringos terem contato com ela, explicitando essa forma de um mau gosto, um machismo absurdos!

Quero dizer à deputada Luiza Maia que recentemente estávamos aqui apoiando sempre a Lei Antibaixaria, que proíbe músicas, danças que façam uma desqualificação da imagem da mulher –, que deveríamos ter a lei antibaixaria também para os livros. E nesse caso é um acinte, deputado Targino, porque a referida instituição se recusa até mesmo a pedir desculpas e a retirar o material didático. Diz simplesmente que não é adepta do politicamente correto e que quem quiser que não use os livros didáticos.

Isso é um absurdo! Conheço V.Ex^a e conheço os médicos desta Casa. Como médica que já foi presidente da Comissão de Direitos da Mulher, como médica da Comissão de Saúde e presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, não podemos admitir que supostamente livros didáticos sejam tidos como lúdicos. Isso não é nada lúdico, isso é um aviltamento, isso é machismo. Nós deveríamos entrar no Ministério Público. Faremos isso para a retirada desse material didático. Há imagens que nem consigo descrever do que são feitas. É um absurdo.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Então, quero registrar a nossa solidariedade à aluna, a nossa solidariedade ao seu protesto que foi feito nas redes sociais e dizer que entraremos, na quarta-feira, com uma moção de repúdio ao Medgrupo por total incompreensão do que é o ensino da medicina e pelo machismo absurdo.

Concedo um aparte ao Deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Deputada Fabíola Mansur, o momento é de muita preocupação pela denúncia que V.Ex^a traz. E só gostaria de dizer a V.Ex^a que hipotecarei solidariedade irrestrita a qualquer atitude que V.Ex^a venha a tomar. Formarei fila com V.Ex^a. O fato de, por exemplo, as mulheres por vezes estarem aviltando a sua própria imagem, vendendo fotos, isso não tem a ver, porque ela é dona da sua imagem. Agora, num livro didático acontecer isso é um absurdo, uma ignomínia. Estou acreditando porque V.Ex^a está trazendo isso à tribuna e com esse tom circunspecto de indignação.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Muito obrigada, deputado Targino. Certamente, tomaremos as providências cabíveis. Agradecerei aos deputados da área de saúde desta Casa se assinarmos essa moção de repúdio na tentativa de impedir que livros didáticos propaguem qualquer coisa que seja preconceituosa, sejam machismo, sexismo, racismo ou homofobia.

Eu queria aproveitar esses 30 segundos que me restam também para parabenizar a Ceplac pelos seus 60 anos. O deputado Aderbal...

O Sr. Paulo Rangel:- A deputada Fabíola pode usar os 6 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Agradeço ao nosso líder deputado Paulo Rangel, que me concede alguns minutos...

O Sr. Paulo Rangel:- Estou concedendo os 6 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Hoje fazemos uma moção de repúdio ao Medgrupo, mas queremos aqui fazer duas moções de aplauso. Uma pelos 60 anos da Ceplac. Nós sabemos que, desde a sua criação, essa comissão executiva tem sido um baluarte na defesa dos interesses da lavoura cacaueteira.

A lavoura cacaueteira tem importância significativa no desenvolvimento econômico da Bahia e é prioridade absoluta na economia de várias regiões, a exemplo da região do Baixo Sul, deputado Aderbal, V.Ex^a que é um militante dessa causa também. Temos que tirar o nosso chapéu para o aniversário de 60 anos em defesa dos produtores de cacau da Bahia, que vão desde os pequenos produtores, que são os agricultores familiares, até os grandes produtores.

Temos que reconhecer que a Ceplac fez e faz incomensuráveis serviços à população de todo o Estado. E quero aqui colocar o nosso mandato em defesa da lavoura cacaueteira na Bahia.

A outra moção de aplauso é pelo aniversário de 76 anos de Capinan, aquele que é autor de *“Soy loco por ti, América”*, aquele que faz parte dos 50 anos da história do Tropicalismo, aquele que tem papel protagonista na cultura da Bahia e do País. A iniciativa do governo do Estado, ao fazer um núcleo de ópera no Palácio da Aclamação, abre, com a presença inicial do nosso Gilberto Gil, aquele espaço para manifestações culturais.

Muito importante que isso tenha sido feito e, efetivamente, Gil, também um ícone do nosso Tropicalismo, da cultura baiana e do Brasil, merece toda a nossa homenagem. Em breve, estaremos aqui homenageando todos os baianos que fizeram parte, como Capinan, Gil, Bethânia, Caetano, enfim, todas as pessoas que fizeram parte, que são baianos, dos 50 anos de Tropicalismo.

Aproveito para convidar todos para, na segunda semana de março após o Carnaval, realizarmos uma sessão especial em homenagem aos 50 anos do Teatro Castro Alves, que se comemora no dia 4 de março, quando será feito um show, deputado Angelo, com a Orquestra Sinfônica, com o Balé, com o Neojiba. Nós temos que reconhecer que toda a agenda do TCA, do grupo de balé, da OSBA... sabemos da dificuldade. No ano passado, há dois anos, defendemos a publicização da Orquestra Sinfônica em função da necessidade de mantermos esse que é um patrimônio artístico

do nosso Estado e também da defesa do balé do TCA. Temos certeza de que vamos conseguir progredir.

Mas, certamente, o TCA, com a sua história, será vista e revista tanto no show, que acontecerá no dia 4 de março, quanto na sessão especial que faremos aqui, na Comissão de Educação, Cultura, para homenagear esses 50 anos.

Quero dizer que, como presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Serviços Públicos, nós pautamos 8 audiências públicas. A 1ª audiência, deputado Zé Raimundo – V.Ex^a, que é professor universitário –, já vai acontecer amanhã, com o Fórum de Diretores da Uneb que, como disse, tem 24 *campi* em várias cidades, como Juazeiro, Senhor do Bonfim, Alagoinhas, Valença, Bom Jesus da Lapa, minha querida Irecê, e que tem um orçamento de 600 milhões, até então, mantido pelo governo do Estado, orçamento que, evidentemente, não pode ser contingenciado. E esse fórum tem uma série de propostas que serão discutidas amanhã, tanto no melhoramento da sua infraestrutura física quanto no programa de promoções, assim como no concurso público para professores.

Essa foi a primeira audiência pautada, nós temos a audiência dos 50 anos do Tropicalismo e dos 50 anos do TCA, na área de cultura, faremos também uma discussão sobre os cursos semipresenciais e de educação a distância, o deputado Fábio Souto faz parte da Comissão de Defesa do Consumidor, estávamos lá registrando a nossa preocupação com os cursos de educação à distância, sobretudo na área de saúde. É um absurdo! Na área de saúde, não pode ter curso a distância! Então, debateremos, conjuntamente com a Defesa do Consumidor, essas questões.

Na área de cultura, por fim, estamos pautando aqui uma audiência, na Barra, para discutirmos o modelo de Carnaval, que consideramos desgastado. Enfim, a Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia começou com o pé direito, com 8 audiências pautadas, e esperamos que os novos colegas debatam os assuntos na Comissão para que possamos contribuir para a melhora da qualidade da educação e da cultura no nosso Estado.

(Não foi revisto pela oradora nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar...

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Pois não, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Eu gostaria de falar para fazer uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Comunicação inadiável do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu peço licença a V.Ex^a para ler, na íntegra, uma indicação que produzimos ao Exm^o Sr. Governador do Estado da Bahia solicitando a suspensão do aumento da taxa para emissão da Guia de Trânsito Animal,

a GTA, ou o Documento de Trânsito Animal, que é o DTA.

(Lê) *“A seca que assola o Semiárido brasileiro, com intensos reflexos no território baiano, que agrupa nada menos do que 265 municípios nessa vasta área do Brasil, por si só já justificaria a Indicação que ora encaminho ao Senhor Governador.*

Trata-se da suspensão da entrada em vigor da taxa pela emissão da Guia de Trânsito Animal – GTA ou Documento de Trânsito Animal – DTA. Esta Taxa teve o seu valor majorado para R\$4,00 (quatro reais) por animal, pela Lei 13.592, de 28 de novembro de 2016, valor este que deverá prevalecer a partir do final deste mês de fevereiro.

Entendemos que esta majoração encarecerá em muito o transporte animal em uma situação de tal gravidade, como é a atual seca, que já levou à decretação do estado de emergência em 76 municípios do nosso Estado, afetando nada menos de 1.102.722 pessoas (dados da Casa Civil – Superintendência de Proteção e Defesa Civil – SUDEC).

Ou seja, significativa parcela da população da Bahia encontra-se em áreas declaradas em estado de emergência pelo Governo do Estado. Nada mais justo, portanto, que a suspensão do aumento desta Taxa, a qual trará grande dificuldade para os criadores de gado, especialmente aqueles pequenos produtores rurais que, sem nenhuma opção para alimentar os seus já combalidos rebanhos, têm que deslocar seus animais para áreas onde ainda seja possível encontrar pastagens em condições de uso – pelas quais já terá que pagar altos valores de aluguel.

Sala das Sessões, 20 de fevereiro de 2017.

Deputado Targino Machado.”

Nobre presidente Angelo Almeida...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Deputado Targino Machado, por gentileza, encaminhe à Mesa Diretora...

O Sr. Targino Machado:- Vou encaminhar.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Excelência, eu não concluí ainda.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Pois não.

O Sr. Targino Machado:- Com a devida vênia, deputado Paulo Rangel, os valores da GTA por unidade bovina nos Estados brasileiros... Eu quero citar aqui alguns Estados, por exemplo, Tocantins...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Deputado Targino, V.Ex^a pode usar o horário da Minoria...

O Sr. Targino Machado:- Eu o farei numa questão de ordem porque sou regimentalista. Inscreva-me para uma questão de ordem tão logo acabe a questão de ordem do deputado Paulo Rangel.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Deputado Targino, está a palavra franqueada, concedida ao Líder do Bloco PSB/PRB/PPS ou ao Líder da Minoria.

Pela ordem, o deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu gostaria que V.Ex^a lesse o Regimento, o deputado é um regimentalista, uma questão de ordem é dada para um lado e uma questão de ordem, para o outro. Ele não pediu questão de ordem. Primeiro, quero saber se o deputado está respondendo pela Liderança hoje da Bancada.

O Sr. Targino Machado:- Sou vice-líder da Bancada.

O Sr. Paulo Rangel:- Da Bancada? Então, tudo bem! Agora, pela primeira vez nesta Casa, eu vi um indicativo ao governador ser lido aqui como comunicação inadiável. V.Ex^a é um regimentalista, nós sabemos disso, mas não pode também usar o Regimento ao seu bel prazer. Então, gostaria de que V.Ex^a zelasse pelo cumprimento do Regimento. Como V.Ex^a colocou, o tempo, inclusive, está franqueado agora para a Oposição, não tem necessidade de se fazer...

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Com a palavra o Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar...

Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Excelência, tenho um profundo respeito pelo deputado Paulo Rangel e tenho um respeito maior pelo Regimento. E o Regimento me defere fazer a comunicação inadiável e não vou transferir a minha questão inadiável – o senso é meu, a crítica é minha. Não vou transferir – o múnus parlamentar é meu, a prerrogativa é minha. Não vou transferir para o juízo do deputado Paulo Rangel nem de qualquer outro deputado desta Casa.

Concordo que eu não estava em questão de ordem. E queria concluir a comunicação inadiável, fazendo aqui uns comentários a respeito da motivação para aquela indicação. Eu, pessoalmente – o deputado Paulo Rangel não deve ter assistido –, em outros tempos, já fiz requerimento, já li requerimentos, já fiz indicações e já li do Plenário desta Casa... agora, não sou litigante temerário.

O que quero dizer a V.Ex^a – caatingueiro como eu, sertanejo, V.Ex^a entende, sabe bem o que é uma GTA – é que no Tocantins é cobrado R\$ 0,90 por unidade bovina; em Sergipe, estado vizinho, R\$ 1,00; em Alagoas, R\$ 1,00; em Minas Gerais, é o segundo mais caro do Brasil, R\$ 1,63; na Bahia, atualmente, R\$ 2,20.

Apesar de ser o mais caro...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Para concluir, deputado Targino Machado, por gentileza...

O Sr. Targino Machado:- Quero concluir a questão de ordem. Tenho 5 minutos. Está lá marcando. V.Ex^a defere ou não. A questão de ordem quem faz sou eu...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Já foi deferida. V.Ex^a está falando em nome da Minoria?

O Sr. Targino Machado:- Não. Estou falando na questão de ordem, Excelência. Eu pedi questão de ordem. Agora, já fiz uma comunicação inadiável e tenho ainda dois minutos e 45 segundos para tal. Desculpe, Ex^a. Minas Gerais cobra R\$ 1,63 e a

Bahia cobra R\$ 2,20, no momento.

E, por lei aprovada nesta Casa, que a maioria dos deputados de Governo sequer leu – eu votei contra –, foi majorada para R\$ 4,00. Majorou uma série de taxas, absurdamente.

V.Ex^a, como eu disse, sertanejo, pai pecuarista, V.Ex^a que gosta da atividade, sabe que no momento os produtores baianos – e a Bahia hospeda 60% do Semiárido nordestino – estão rogando a mim, por exemplo, para eu dar o mandacaru. Eles estão entrando no pasto, nas fazendas, cortando e carregando aquele mandacaru em cestos nas cabeças, em carroças, em carros de boi, para socorrer seus animais. Uns tiram o espinho do mandacaru, outros cortam o espinho, oferecem, e os animais estão ali roendo aquele cacto para tentar sobreviver.

Uma crise hídrica terrível. Uma seca terrível que empobrece a Bahia, que faz carcomer a face pelo sofrimento do castigo do sol, da insolação, de tantos e tantos pais de família, reduzindo a autoestima. E nós aprovamos aqui uma lei sem ler, porque foi votada em regime de urgência, como o governo sempre faz, infelizmente, Excelência.

Concluo e agradeço a V.Ex^a, embora o que é de direito não se deve agradecer, mas agradeço, amigo que sou de V.Ex^a e chamo a atenção do deputado Pablo Barrozo para fazer a indicação do quanto V.Ex^a solicita.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Obrigado, deputado Targino Machado. Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria, deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Falará, pelo tempo de 6 minutos, o deputado Alan Sanches e, por 5 minutos, o deputado Fábio Souto.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Com a palavra o deputado Alan Sanches. Pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, fala-se que o governo Rui Costa vai bem, vai bem mal.

No ano retrasado, eu dei entrada, ainda como presidente da Comissão de Saúde, em alguns ofícios. Para que V.Ex^{as} tenham ideia, no ano passado eu pedi, oficieei, baseado na lei da transparência dos atos de qualquer Poder Executivo, ao Secretário Fábio Vilas Boas eu perguntei, questionei ao Exm^o Sr. Secretário algumas informações do HGE II, como estava sendo feita a contratação, de onde estavam vindo os funcionários, remuneração, quantos postos de trabalho existem em cada área, e ele, mais uma vez, silente.

Mas, em 2015, eu fiz um ofício, quando ele fez um estardalhaço num jornal de grande circulação do nosso Estado, falando que agora a Bahiafarma ia produzir próteses. Eu, ainda como presidente daquela comissão, fiz alguns questionamentos sobre que tipo de prótese seria produzida, se ele pegou avaliação com alguns especialistas, se pediu a opinião da Sociedade Brasileira de Ortopedia, reconhecida internacionalmente, e, mais uma vez, o secretário ficou silencioso.

Ainda como membro da Comissão de Saúde, na época não mais como presidente, eu fiz o questionamento sobre o fechamento da pediatria no Hospital do

Subúrbio: terceiro ofício. Isso tem mais de 1 ano, e, mais uma vez, o secretário optou pelo silêncio.

Estive conversando, debatendo aqui com o meu amigo, o deputado Fábio Souto, sobre um problema grave, aqui, na semana passada, que é o fechamento de um hospital, o Hospital Ernesto Simões, um Hospital Geral de várias especialidades. Quando eu falo fechamento de um hospital, alguns deputados e deputadas vão começar a ficar se interrogando, se é o fechamento de um hospital. Tivemos a informação confirmada de que o Centro Cirúrgico do Hospital Geral Ernesto Simões fechou as portas, fechou as portas não pelos diretores, fechou as portas pelos médicos, os cirurgiões que operam naquela unidade. Fizeram comunicado para a sua direção, a direção tentou, realmente, o respaldo da Sesab, que não teve, e informaram que a partir do dia 12, se nada fosse feito, aquele hospital não poderia mais funcionar o seu centro cirúrgico.

Fazendo uma retrospectiva, há 10 meses o Sr. Governador Rui Costa inaugurou com pompas a emergência desse mesmo hospital. Imaginem o absurdo, um governador do Estado inaugura com pompas a emergência do Hospital Geral Ernesto Simões, e 10 meses após essa reforma toda o seu centro cirúrgico está fechado.

Quando nós falamos de um Hospital Geral, o coração do hospital é a sua emergência e seu centro cirúrgico. Quando a gente fala de um centro cirúrgico de um hospital geral não é aquele que tem duas salas para fazer pequenos procedimentos eletivos, não, são procedimentos de urgência, significa também que o SAMU não poderá regular os pacientes para esse hospital. Esses pacientes vão para onde? Perguntamos também, foi perguntado ao Sr. Secretário que, mais uma vez, qual foi a resposta? O silêncio.

A Secretaria de Saúde do Município de Salvador entrou com uma denúncia no Ministério Público informando o fechamento desse hospital. Nós estamos agora às vésperas da maior festa popular do Planeta, e fecham, repito, às vésperas dessa grandiosa festa, o Centro Cirúrgico do Hospital Geral.

Abre-se o Hospital da Mulher, que não funciona. Fiz um requerimento, aprovado na Comissão de Saúde, e provarei a quantidade de procedimentos cirúrgicos que foram feitos. Eu quero até a data do meu requerimento, porque já tenho informações da correria para fazer cirurgias: quem tiver necessidade, pode mandar agora que o Hospital da Mulher vai fazer. Isso começou depois que começamos a cutucar, a fiscalizar. Essa é a nossa função enquanto Bancada da Oposição, e também de qualquer deputado desta Casa.

Para concluir, Sr. Presidente.

Demos entrada aqui a um requerimento de CPI para trazermos os esclarecimentos acerca do fechamento desse Centro Cirúrgico do Hospital Ernesto Simões. Porque quando se fecha um centro cirúrgico de uma unidade hospitalar geral... Não estamos falando de um hospital que vai tratar de doenças angiológicas, de doenças crônicas, não, estamos nos referindo ao Hospital Geral, unidade que não tem possibilidade de funcionar sem o seu Centro Cirúrgico.

Vou contar com a colaboração de todos nesta Casa para que a gente faça uma investigação, já que esse secretário é silencioso, não tem boca e não fala.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Com a palavra o deputado Fábio Souto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente Angelo Almeida, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, eu queria iniciar, deputado Targino, deputado Alan, solidarizando-me com a preocupação de V.Ex^a, que também é minha preocupação e de todos os deputados da Oposição, com o fechamento do Centro Cirúrgico do Hospital Geral Ernesto Simões Filho.

Eu já coloquei aqui várias vezes essa minha preocupação. Chamei o secretário à responsabilidade, solicitando que ele respondesse aos questionamentos de V.Ex^a e aos meus questionamentos. Como V.Ex^a disse aqui, a resposta do secretário Fábio Vilas-Boas foi o silêncio, foi a omissão em relação a esse grave fato que está acontecendo no Hospital Ernesto Simões.

É uma preocupação, porque é um hospital referência em nossa capital, como colocou aqui o deputado, para várias especialidades. E a gente observa a questão da gestão. O secretário 10 meses atrás inaugurou a UTI; e agora, 10 meses depois, deixa fechar o Centro Cirúrgico, que é, eu diria, o coração de qualquer hospital, deputado Targino, V.Ex^a que é médico. O Hospital Geral tem como objetivo fazer cirurgias, mas quando se fecha o Centro Cirúrgico, efetivamente, fica em péssimas condições.

Sr. Secretário da Saúde, o senhor tem obrigação de responder aos questionamentos desta Casa. O senhor tem obrigação de dizer por que o Hospital Geral Ernesto Simões se encontra nessa situação.

O deputado Alan Sanches está de parabéns. V.Ex^a, que é um lutador da saúde, um homem que representa os médicos do nosso Estado, demonstra aqui a sua preocupação, que também é a minha preocupação. E aí fica muito claro que os médicos que ali estão querem fazer o seu trabalho com dignidade, com correção. Eles chegaram ao extremo de dizer que não tinham mais condições de trabalhar, provando a responsabilidade que têm com seus pacientes, para não os colocarem numa situação de risco.

Então, novamente venho registrar a minha preocupação. E cobro mais uma vez do secretário que dê respostas rápidas e que resolva o mais rapidamente possível a situação do Hospital Ernesto Simões.

Venho também falar de uma questão que já colocamos anteriormente: a GTA, Guia de Trânsito Animal. Todos nós aqui que temos ligação com o interior do Estado temos observado o grave momento que a pecuária da Bahia vive, sobretudo em relação à seca.

Como foi colocado aqui, imaginem hoje o pequeno e médio produtores, deputado Targino, que já vivem numa situação terrível com os seus rebanhos

morrendo por falta de água, por falar de pasto, por falta de comida. O que o pequeno produtor rural faz quando já acabou o capim, deputado Pablo, e a água na sua fazenda? Ele tem de arrumar um pasto fora para levar o seu rebanho. É isso que ele faz. E no momento de dificuldade econômica, de dificuldade com a seca, o governo, em vez de anunciar uma ajuda ao produtor rural, ao pecuarista, ele sobretaxa, aumenta os impostos em relação à GTA.

É uma falta absurda de sensibilidade...

O Sr. Leur Lomanto Junior:- V.Exª me permite um aparte, deputado?

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Vi aqui deputados do governo se pronunciarem contra essa medida, dizerem isso em notas nos jornais e *blogs*, mas votaram a favor.

Podemos subir com muita tranquilidade, deputado Targino, porque, efetivamente...

Eu pediria mais 2 minutos só para terminar essa questão da GTA.

O Sr. Paulo Rangel:- Não.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Mas V.Exª já esgotou os 12 minutos. Por gentileza, conclua.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Eu vou concluir, com a tolerância de V.Exª, porque essa é uma questão muito grave.

Então eu quero dizer que temos a consciência tranquila, deputado Targino, porque votamos contra esse aumento de taxação. Mas é importante a sensibilidade... Eu já observei aqui que vários deputados do governo, tenho certeza, vão sensibilizar o governador Rui e o secretário da Agricultura, mostrando que não pode acontecer esse aumento da GTA.

Com o aparte o Líder da Oposição...

O Sr. Paulo Rangel:- Não, não tem aparte, deputado. Não vamos...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Está esgotado o seu tempo.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Deputado Leur, perdoe-me, mas em outra oportunidade te darei o aparte.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Em outra oportunidade farei uso da palavra. Sem problemas, tranquilo. V.Exª conhece mais o Regimento do que eu.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Eu agradeço a compreensão de V.Exª, deputado Leur, já que, por falta de tempo, não pude conceder-lhe o aparte.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou ao do PSL para falar ou indicar o orador.

O Sr. Paulo Rangel:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao do Bloco Parlamentar PMDB/PSC para falar ou indicar o orador pelo

tempo de 11 minutos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Falarão os deputados Leur Lomanto e Targino Machado, respectivamente, por 6 e 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Com a palavra, pelo tempo de 6 minutos, o deputado Leur Lomanto.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, gostaria de iniciar este pronunciamento, primeiro, parabenizando o prefeito ACM Neto pela realização de mais um Carnaval na cidade de Salvador.

Neste final de semana, foi dado início aos festejos do Carnaval desta capital, que é, sem sombra de dúvida, o maior Carnaval do Brasil. Ontem, houve uma grande festa, quando uma grande multidão tomou as ruas da Barra, onde aconteceu o Furdunço. O Furdunço foi uma iniciativa da gestão do prefeito ACM Neto que vem, justamente, favorecer a população da cidade do Salvador que, muitas vezes, não tem recursos para comprar o seu bloco, os seus camarotes. Mostrando a verdadeira intenção do prefeito ACM Neto de fazer um Carnaval para todos, onde todos possam ter a oportunidade de curtir essa festa, que é a maior festa do Brasil. Ontem, circulou pela Barra mais de um milhão de pessoas sem nenhum registro de violência, de assalto. Uma festa onde as famílias da nossa cidade puderam participar ativamente ouvindo os sons de diversos cantores que foram com seus minitrios levar felicidade para a população da cidade do Salvador.

Mas não poderia, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, também deixar de fazer um registro do nosso posicionamento em relação ao aumento da taxa da Guia de Transferência Animal. Isso vem de encontro às necessidades, ao sofrimento que os pecuaristas e os produtores rurais do Estado da Bahia vêm atravessando nesses últimos anos.

Sem sombra de dúvida, o ano de 2016, se estendendo já pelo início de 2017, foi um ano cruel para os produtores rurais e pecuaristas do Estado da Bahia. E o que vem sendo feito, deputado Zé Raimundo? Ao invés de serem adotadas medidas que venham beneficiar, medidas de incentivo que ajudem a tirar os produtores rurais do Estado da Bahia dessa situação de calamidade em que se encontram, o governo aprova um projeto nesta Casa, não com o apoio da Oposição. Temos que registrar que esse projeto nº 22.015/2016, oriundo do Poder Executivo, não contou com o apoio da Bancada de Oposição desta Casa...

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- V.Ex^a está inscrito, deputado Fábio Souto, (...) muito pelo contrário, votamos contra a aprovação desse projeto que vem aumentar a taxa do GTA, Guia de Transferência Animal, de R\$ 2,20 para R\$ 4,00.

Ora, será que não estão enxergando o sofrimento que os produtores, os fazendeiros, os pecuaristas estão passando lá na região de Vitória da Conquista, deputado Zé Raimundo, que V.Ex^a tanto defende nesta Casa? É, realmente, de se estranhar o posicionamento de alguns deputados da Bancada do Governo no dia de hoje. Alguns estão mandando nota para a imprensa dizendo que são contrários,

fazendo discurso nesta Casa dizendo que é um absurdo, mas na hora de votar, votaram a favor. Isso mostra que a Bancada do Governo é a Bancada do amém. Foi incapaz, Sr^{as} e Srs. Deputados, de ler o projeto para identificar que iria sacrificar os produtores do nosso Estado. Mas, na ânsia de atender o chamado, o desejo do governo do Estado, votaram esse projeto sem sequer ler que iria de encontro aos interesses dos produtores rurais do nosso Estado da Bahia.

Ouçó, com alegria, o aparte do nobre deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Leur, V.Ex^a está de parabéns ao levantar essas questões importantíssimas para a pecuária do Estado da Bahia. Quero somente fazer um adendo ao discurso de V.Ex^a. A Bahia vai ser conhecida como o Estado que tem a maior taxa de GTA do Brasil. Isso demonstra a prioridade que o governo do Estado e a Secretaria de Agricultura estão dando à pecuária do nosso Estado. Num momento de seca, num momento de dificuldade econômica, o pecuarista pequeno do Sertão, do Semiárido, já transferiu o seu gado para 3, 4 lugares, deputado Leur, e o governo não tem a sensibilidade de, efetivamente, entender essa situação.

Parabéns a V.Ex^a.

O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:- Incorporo o aparte de V.Ex^a, deputado Fábio Souto, mas nós, da Oposição, vamos aqui continuar fazendo os nossos discursos de forma ativa para que o governo revogue essa lei, que vem prejudicando a população, os pecuaristas e os produtores rurais do Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra ao deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, das Galeiras, Srs. Funcionários, senhores e senhoras que nos assistem através da *TV Assembleia*, o governador pensador Mangabeira disse, fez uma assertiva, no passado, absolutamente verdadeira, e esta Casa tem provado isso em todos os momentos. Dizia: *“Diga-me um absurdo e na Bahia te apontarei um precedente”*. Lamentável que esta Casa faça tanta resistência para aprovar projetos de deputados, na Casa dos Deputados, esses mesmos deputados que não têm as suas emendas parlamentares impositivas. Portanto, são leis atendidas, aprovadas, mesmo com determinação judicial, porque infelizmente o Poder Executivo na Bahia manda em terra, céu e mar.

O governador manda no Legislativo, manda no Judiciário. Falavam tanto de Antônio Carlos “Malvadeza”, Antônio Carlos Magalhães, porque ele tinha o domínio sobre o Legislativo e sobre o Judiciário. E quero dizer que Antônio Carlos era um bebê diante do “Cabeça Branca” de hoje, que não é V.Ex^a, deputado Paulo Rangel, mas o ex-governador Jaques Wagner, que inventou uma forma nova de fazer política na Bahia, segundo ele, olhando para a direita, para a esquerda, indo para frente, para trás, mas, na verdade, a forma dele era a de passar o trator sobre a democracia.

Os Srs. Deputados, membros desta Casa, que têm a obrigação constitucional de fazer as leis, não fazem e se aviltam, se quedam ao comando do governador. Isso é imoral! V.Ex^{as} têm renunciado às suas prerrogativas, V.Ex^{as} têm a obrigação de bem representar aqueles que para aqui lhe conduziram, senão estaremos sendo “deputados 171”, deputados estelionatários políticos, traindo aqueles que nos elegeram. Foi dessa forma que esta Casa se comportou, como políticos “deputados 171”, quando apunhalaram os seus eleitores ao votarem essa lei, no ano passado, em novembro de 2016, majorando tanto taxas do Ministério da Saúde como do Ministério... Ministério não, desculpem-me, é porque na Bahia não tem secretário de Saúde, eu já pulei para Ministério... majorando tanto taxas da Secretaria de Saúde quanto da Secretaria de Agricultura, majorando a GTA, passando daquela taxa, que já era a maior no Brasil, de R\$ 2,20 para R\$ 4,00.

A segunda mais cara é a de Minas Gerais, R\$ 1,63. O governo ignora tudo, porque, apesar de o homem do campo está recorrendo ao mandacaru para alimentar os seus animais, ter que viajar com eles, muitas vezes a pé, fazendo duas, três marchas para levar o seu rebanho... na verdade, este é um governador mandacaru. Rui Costa é um mandacaru, que não dá sombra e nem encosto aos baianos. Oh! O governador é o mesmo que oferece foro privilegiado ao investigado da Lava Jato, o ex-ministro e ex-governador Jacques Wagner. Isso é uma vergonha.

(Revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PSD.

O Sr. Paulo Rangel:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Não havendo orador, concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Bloco Parlamentar DEM/PV, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Paulo Rangel:- Não, Sr. Presidente, V.Ex^a errou. É PCdoB/PDT, mas também não vai ter orador, daí V.Ex^a passa para o DEM.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Concedo a palavra ao Líder do Governo ou Maioria ou Bloco Parlamentar PCdoB/PDT. Não havendo orador, concedo a palavra ao Líder do Bloco da Minoria ou Bloco Parlamentar DEM/PV, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Falará pelo tempo de 6 minutos o deputado Pablo Barrozo e pelo tempo de 5 minutos o deputado Alan Sanches.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo, pelo tempo de 6 minutos.

O SR. PABLO BARROZO:- Presidente, caros colegas aqui presentes, baianos e baianas que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*.

Quero aqui trazer a palavra de orgulho e de felicidade por ontem ter visto – na oportunidade tinham alguns colegas lá conosco – o sucesso que foi o início do Carnaval da nossa querida Capital. Gostaria de parabenizar o prefeito ACM Neto,

que, além de cuidar da saúde dos nossos soteropolitanos, nossos queridos munícipes, está cuidando também do lazer e da história cultural do nosso município, que se confunde com a história cultural do nosso Estado e do nosso País, que é o Carnaval de Salvador.

Eu estive aqui ouvindo a colega e amiga que tanto respeito, a deputada Fabíola Mansur. Vejam bem: a deputada estava aqui a reclamar de tantos banheiros químicos no Carnaval. Antigamente se reclamava porque as pessoas não tinham banheiros químicos e tinham que fazer algumas necessidades na rua, e o mau cheiro se alastrava. Quem já passou o Carnaval em Salvador, conhece bem essa história.

Hoje está se reclamando, na falta do que se reclamar, do excesso de banheiros químicos. Na verdade, nós temos que enaltecer o cuidado que o prefeito ACM Neto tem com tudo que envolve culturalmente o nosso município. E a prefeitura de Salvador vem realizando um belíssimo trabalho.

Eu tenho certeza que esse vai ser mais um Carnaval alegre, feliz e que, com fé em Deus, com a ajuda inclusive da Polícia Militar e da Polícia Civil – que prestam um belíssimo trabalho e têm contribuído muito, sempre contribuíram, e é a polícia quem mais sabe cuidar de um Carnaval, tem esse know-how... e aí, deputado Rosemberg, pode ser do governo do Estado, pode ser da Prefeitura, na hora do Carnaval, todos nós temos que ser irmãos. Ainda mais em um momento desse, onde as pessoas estão desempregadas, precisando brincar. E tem muita gente na rua que, infelizmente, na hora da dificuldade em vez de tirar isso da cabeça de uma forma positiva, tira de uma forma negativa. A Polícia Militar presta um bom serviço e, com certeza, vai dar aos munícipes de Salvador – cidade tocado pelo melhor prefeito do Brasil – um Carnaval maravilhoso.

Convido aqui o governador, em nome do prefeito, para ir lá dar uma olhada no Carnaval, que o prefeito faz, pois é maravilhoso, mas, infelizmente, essa maravilha não esconde a realidade do nosso Estado, um Estado que está abandonado na segurança pública.

Eu vivi, naquele posto conhecido como posto Cidade Jardim, que todos aqui conhecem – onde tem um acarajé – uma cena de guerra, um tiroteio na sexta-feira, às 7h da noite. Pessoas foram assaltar a baiana de acarajé e o posto de gasolina e ali teve um tiroteio que parecia cena de guerra, mas não é porque eu participei e vivi isto que vou relatar como se fosse algo mais importante. O que me estarrece, o que me entristece, deputado Targino Machado, é que isso acontece todos os dias, em todos os lugares do nosso Estado.

Nesse caso, na sexta-feira, quando eu estava presente a menos de 50 metros da troca de tiros entre bandidos, as pessoas estavam lá comendo um simples acarajé para entrar em casa, dando risada, esperando abraçar a família, descansar o final de semana, de uma hora para outra viveram um momento de terror. Essa é a realidade do nosso Estado. Nós fingimos aqui, os baianos fingem que estão sendo protegidos. E aí eu lhes digo, respeito muito a Polícia Militar e a Polícia Civil, mas, hoje, elas não têm o respaldo do governo do Estado para cuidar disso. E nós não vamos cansar de dizer aqui, porque nós somos cobrados, diuturnamente, nós somos cobrados pelos nossos

eleitores.

A falta de respeito do governo está na falta de policiais nas ruas, está na falta de qualificação, está quando não se aumenta o salário devido, porque lhes digo: o que esses policiais passam nas ruas trocando tiros com bandidos, sujeitos a não voltarem para casa, a mercê de bandidos... Em alguns lugares, no interior da Bahia, inclusive, estão melhor aparelhados, com armas mais potentes do que os próprios policiais, por isso eles merecem o mínimo de respeito. Nós, infelizmente, vivemos num Estado onde parece ter uma guerra civil não declarada.

Felizmente a alma do baiano em uma festa pra mais de 3 a 4 milhões de pessoas, que é o Carnaval que está aí por vir, parece que faz um pacto de paz, mas nós passamos o ano sendo humilhados, encostados na parede, vivendo à sombra do que somos, vivendo isolados das famílias...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Para concluir deputado.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- (...) para concluir presidente. Deixados ao léu sem o braço forte do governo do Estado para amparar e dar segurança aos baianos. Isso é uma falta de respeito e nós estaremos aqui, a combater, até que se tomem as providências necessárias.

Obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Antes que ocupe a tribuna um outro parlamentar. Eu quero fazer novamente um protesto nesta Casa. Não é possível, não é possível que a cada 2 anos se estabeleça nesta Casa uma campanha, que de fato traz uma movimentação...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Deputado, por gentileza, questão de ordem. A questão de ordem foi dada não para protesto. V.Ex^a conhece o Regimento mais do que eu.

(Vários deputados falam fora do microfone.)

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a não conhece o Regimento desta Casa, eu não quero humilhar V.Ex^a! V.Ex^a não devia estar aí, e eu estou fazendo uma questão de ordem para protestar justamente, para protestar justamente, que a cada 2 anos é feita aqui, nesta Casa...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- V.Ex^a conhece o Aurélio?

O Sr. Targino Machado:- (...) uma campanha pedindo-se votos para eleger os membros da Mesa e ficam aqui, os deputados todos, flertando com o crime, flertando com a ilegalidade, justamente na Casa das Leis, se aí estivesse um dos membros da Mesa Diretora não teria cometido os abusos que V.Ex^a já cometeu querendo prestar serviço não sei a quem! V.Ex^a não conhece o dispositivo do Regimento da Casa, esta

Casa, aqui, precisava ter aí 3 membros da Mesa Diretora. Vou levar amanhã para a reunião das oposições para que se restabeleça a lei nesta Casa e que funcione com 3 membros da Mesa Diretora com assento nessa mesa, porque pelo menos um dá pesca para outro. Se V.Ex^a estivesse aí ladeado de 2 membros da Mesa Diretora, eles já teriam oferecido pesca a V.Ex^a para não cometer um erro em cima do outro.

Tenho 2 minutos e 23 segundos e não vai ser V.Ex^a que vai cassar minha voz. V.Ex^a, nem ninguém! Não reconheço envergadura em V.Ex^a, nem em ninguém. V.Ex^a vai ler o Regimento de capa a capa para se ousar, se atrever a sentar nessa mesa para dirigir os trabalhos desta Casa.

Essa é a minha questão de ordem, para protestar, porque os membros da Mesa Diretora não se fazem presentes, só se fazem presentes para visitar os gabinetes para pedir o voto, mas tá errado, tá errado isso, é porque um erro de um dia há de contaminar o cotidiano.

(Vários deputados falam fora do microfone.)

Estou dirigindo minha questão de ordem à Mesa. Os senhores estão flertando com a ilegalidade, esta é a Casa das Leis, vamos acabar com isso, deputado Leur Lomanto Junior! Vamos acabar com isso, a mesa tem de ser ocupada pelos 3 membros da Mesa: um na presidência e 2 secretariando de um lado e de outro, para acabar com isso aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Encerrado o show do deputado Targino Machado, concedo a palavra ao nobre Líder do Governo...

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me respeite!

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V.Ex^a não queira transformar esta Casa...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- (...) ou da Maioria o Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Respeite-se e respeite esta Casa!

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente!

(Vários deputados falam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Para falar por 5 minutos o deputado Alan Sanches.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- V.Ex^a não pode falar isso na Presidência desta Casa, se V.Ex^a não tem condições de estar aí, peça....

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Deputado Alan Sanches, com a palavra por 5 minutos.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- (...) Mas V.Ex^a não pode falar isso.

O Sr. Paulo Rangel:- Pela ordem, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Pela ordem, o deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Peço que utilizem o microfone com muita calma. Quero só que V.Ex^a... O Regimento permite na ausência de membros da Mesa, que qualquer deputado dirija os trabalhos.

Gostaria que V.Ex^a agora consultasse a assessoria da Mesa, e a regra será essa a partir de hoje, a regra será essa, se é permitido ou não, o funcionamento da sessão com um único membro ocupando a mesa. Tem sido a cultura, se o Regimento não permite, encerraremos, e a partir de hoje será essa a cultura da Casa.

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem, Sr. Presidente!

(Vários deputados falam fora do microfone.)

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- A sessão está suspensa por um minuto.

(Suspensão da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Seguindo orientação da assessoria e a praxe da Casa, concedo a palavra ao deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Alan Sanches:- Eu fiz uma questão de ordem inicialmente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Questão de ordem deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, esta Casa sabe do respeito que tenho ao deputado Paulo Rangel. Quero fazer só uma correção. Ele usou apenas uma frase: “A partir de agora a regra será essa.” Não é o deputado Paulo Rangel que determinará regra na Casa.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu não criei. V.Ex^a está se confundindo.

O Sr. Alan Sanches:- Olhe as notas taquigráficas. V.Ex^a não determinará regras nesta Casa.

O Sr. Paulo Rangel:- Quem determina é o Regimento, deputado! Não foi isso. Eu pedi uma questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches:- Na questão de ordem, V.Ex^a terminou falando.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

Só quero deixar esta correção: não é o deputado Paulo Rangel nem o deputado Alan Sanches que vai determinar regra.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu estou obedecendo. Eu estou, inclusive, concordando com o deputado Targino.

O Sr. Alan Sanches:- Nem o deputado Targino, nem o deputado Sr. Zé Raimundo...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Presidente (Angelo Almeida):- Deputado Paulo Rangel, a questão de ordem encontra-se ainda com o deputado Alan Sanches.

O Sr. Paulo Rangel:- O Regimento é claro.

O Sr. Alan Sanches:- Muito obrigado. Sr. Presidente, eu gostaria de deixar claro que deputado nenhum determinará regra. Após um acordo, um convencimento de ambas as bancadas, teremos um rito. Concordo dessa forma, deputado Paulo Rangel.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Também concordo, deputado.

Concedo a palavra, ao deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, deputados, deputadas para jogar um pouco de água e acalmar os ânimos...

O Sr. Fábio Souto:- Questão de ordem.

Deputado Alan Sanches, registro que pedi a questão de ordem ao presidente.

O Sr. ALAN SANCHES:- Eu aguardo, Sr. Presidente.

O Sr. Fábio Souto:- Eu pedi 5 vezes questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Deputado Fábio Souto, desculpe-me. Eu não estava atento à questão de ordem de V.Ex^a, porque a balbúrdia foi grande.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, peço que retorne meu tempo. Pode formular a questão de ordem de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Favor retornar o tempo do deputado Alan Sanches por 5 minutos.

O Sr. Fábio Souto:- Encarecidamente, gostaria que V.Ex^a retirasse das notas taquigráficas a fala de que o deputado Targino estava dando um show aqui.

Acho que usualmente não acontece isso aqui. Sempre há respeito mútuo, as discussões as vezes são por questões ideológicas, mas terminam. Nós saímos e a amizade continua.

Queria que V.Ex^a retirasse das notas taquigráficas essa última colocação de V.Ex^a, porque nenhum dos deputados ficaram satisfeitos com essa colocação.

O Sr. Presidente (Angelo Almeida):- Deputado Fábio Souto, antes de ofender, fui muito mais ofendido. Portanto, não vou retirar.

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a peça que retire. V.Ex^a foi desrespeitoso com o deputado Targino Machado. Nunca vi um presidente tratar um deputado dessa forma. V.Ex^a tem que saber que V.Ex^a está na Presidência, V.Ex^a é um magistrado, e tem que respeitar os deputados, mesmo discordando das posições dos deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Quando V.Ex^a estiver aqui, V.Ex^a respeita.

O Sr. Fábio Souto:- Não é quando eu estiver aí, não. V.Ex^a está aí conduzindo mal a Presidência também. Quero deixar claro isso aqui. Se V.Ex^a fosse um homem humilde – como já vi antes aqui em várias discussões acaloradas –, retiraria das notas taquigráficas o ataque que fez ao deputado Targino Machado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Não estou entendendo...

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Quero que se recomponha a Mesa Diretora. Aqui, no presente momento, temos alguns membros da Mesa, do seu lado direito e do seu lado esquerdo, membros da Mesa. E V.Ex^a é uma figura estranha à Mesa Diretora desta Casa, não está preparado para isso.

Eu quero pedir que seja recomposta a Mesa Diretora desta Casa.

O Sr. Paulo Rangel:- Vai depender da vontade do membro da Mesa.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, Sr. Presidente, agora estou entendendo.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Com a palavra, o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Se V.Ex^a quiser, pode pedir, fazer a solicitação na questão de ordem. Mas se for para falar qualquer um, eu também vou falar.

O Sr. Paulo Rangel:-Eu não sei por que o nervosismo de V.Ex^a comigo.

O Sr. Alan Sanches:- Não é nervoso, não, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Está me interrompendo o tempo inteiro.

O Sr. Alan Sanches:- Deputado Paulo, deputado Paulo...

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, então, Sr. Presidente.

O Sr. Alan Sanches:- (...) é dessa forma.

O Sr. Paulo Rangel:- Estou pedindo a questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches:- Eu tenho uma questão de ordem formulada anteriormente.

O Sr. Paulo Rangel:- Eu estou pedindo a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Deputado Targino Machado e o deputado Paulo Rangel pediram a questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches:- Eu estou aqui pedindo a questão de ordem, mas ele não deixa. Ele não deixa!

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem. Questão de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, eu estou na tribuna. V.Ex^a liberou o meu pronunciamento...

O Sr. Paulo Rangel:- Eu pedi a questão de ordem antes de ele falar.

O Sr. Alan Sanches:- Eu não conclui o meu discurso e V.Ex^a dá a voz a ele. V.Ex^a está equivocado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Eu lhe dou a questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches:- (...) V.Ex^a não pode tratar o deputado Fábio como V.Ex^a tratou. “Quando você estiver aqui, faça como quiser”. Não é dessa forma que um magistrado pode conduzir. Eu estava calado, observando. V.Ex^a está cometendo um equívoco atrás do outro. O deputado Paulo Rangel falou sem pedir questão de ordem...

O Sr. Paulo Rangel:- Eu estou pedindo questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches:- (...) obstruindo o meu discurso. Eu fiz uma questão de ordem e V.Ex^a está dando a ele primeiro. Está cometendo equívoco de novo.

O Sr. Paulo Rangel:- V.Ex^a não começou o discurso.

O Sr. Alan Sanches:- Está cometendo equívoco de novo. Eu estou aqui. V.Ex^a

me deu a palavra...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Conclua a questão de ordem, deputado.

O Sr. Alan Sanches:- (...) e não vou ter a questão de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Deputado, conclua a sua questão de ordem, por gentileza.

O Sr. Alan Sanches:- Depois de V.Ex^a não ter dado o espaço, quero dizer que não achei correto um presidente – um deputado que está na função de presidente – responder ao deputado Fábio Souto como V.Ex^a respondeu. Ele fez uma solicitação, educadamente, com base no Regimento, como qualquer um pode solicitar quando é ultrapassado o senso da educação pelo nervosismo. V.Ex^a tratou o deputado Targino de uma forma... A primeira coisa que, como deputado, como ser humano, como uma pessoa educada, que acredito que deveria ser dita é: eu me excedi e quero pedir para retirar essas palavras das notas taquigráficas. Tenho certeza, deputado – é porque V.Ex^a ainda não conhece esta Casa –, de que o deputado Targino Machado faria o mesmo. Aqui, nesta Casa, apesar de ter esses embates políticos, só há homem e mulher de bem. Então, não é da forma que V.Ex^a respondeu ao deputado Fábio Souto: “Quando estiver aqui, você faça dessa forma”. Não é dessa forma, deputado.

Quero deixar registrado, aqui, a forma agressiva com que V.Ex^a o tratou. Concordo com o deputado: V.Ex^a não está, hoje, nas condições adequadas para conduzir esses trabalhos.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, primeiro quero elogiar a forma tranquila como está conduzindo esta sessão. V.Ex^a é um deputado novo nesta Casa. Quero dizer que tenho 4 mandatos nesta Casa e sou considerado, deputado Alan Sanches, como um dos deputados mais tranquilos, o deputado que menos se envolveu, talvez, em embates nesta Casa. Eu sempre respeitei todos os deputados desta Casa, todos os meus pares. Em nenhum momento, eu me excedi nesta sessão. Eu apenas coloquei que, se o deputado Targino Machado estivesse certo, esta Casa não poderia proceder como vem procedendo pelo menos há mais de 4 mandatos – que é o tempo em que estou aqui –, com um único membro conduzindo as sessões. Aí, como Líder da Maioria, eu tenho o direito de pedir uma questão de ordem sempre que houver um membro só e pedir o encerramento da sessão. A sessão não pode nem abrir.

Não entendi por que o deputado Alan Sanches disse que eu queria ditar regras. Agora, o Regimento desta Casa não tem sido observado no seu artigo 171, salvo engano, que diz: “Será dada sempre uma questão de ordem a um lado e outra questão de ordem ao outro”. O Regimento é claro, e depois a sessão prossegue. Mas não tem sido essa a cultura, infelizmente, constante nesta Casa.

Quero dizer ao deputado Alan Sanches que em nenhum momento eu me excedi, em nenhum momento eu quis ditar regra alguma. Quis apenas ratificar a posição do deputado Targino Machado e alertar a Mesa. Se o Regimento diz isso e a cultura vai

ser alterada, temos que proceder dessa forma. Até porque concordo que o dirigente de Mesa é eleito para dirigir as sessões desta Casa. Tanto é que eu nunca quis aqui participar de qualquer disputa de Mesa. Mas a cultura tem sido essa.

Quero, inclusive, elogiar a postura dos deputados que, mesmo não sendo membros da Mesa, em respeito a este Plenário, em respeito à sociedade, em respeito à Assembleia Legislativa, dispõem-se a dirigir os trabalhos. Em nenhum momento aqui me excedi, nem quis ser desrespeitoso.

Quero, mais uma vez, dizer que V.Ex^a, como membro novo nesta Casa, conduziu os trabalhos da melhor forma possível. Poucos deputados veteranos, deputado Coronel, conduzem uma sessão com o nível de conturbação que esta teve – sem nenhuma necessidade – da forma como o deputado Angelo Almeida conduziu.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, excelência?

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, V.Ex^a aqui chegou nesta Casa, como eu, e alcançou até o final de 2006, enquanto eu fui deputado aqui, três mandatos, nesta Mesa tomando assento três membros da Mesa Diretora. Não saí candidato em 2006; quando voltei para esta Casa em 2010, tomando posse em 2011, encontrei aqui instalada essa ignomínia, em que as pessoas se esforçam, pedem voto, fazem campanha, visitam gabinetes para conseguirem uma indicação, um voto para a Mesa Diretora.

Infelizmente, esta Casa tem sido dirigida por pessoas estranhas à Mesa Diretora. Houve um acordo, segundo consta, para alterar o Regimento da Casa, de fato, não de direito, para deixar a condução dos trabalhos a cargo de um membro só da Mesa Diretora.

Eu quero dizer que qualquer acordo nesta Casa é vencido quando um dos seus membros se insurge contra ele. E estou me insurgindo contra esse acordo, Sr. Presidente, com a devida vênia. Gostaria de ver o Regimento atendido nesta Casa e tomando assento aí três membros da Mesa Diretora para conduzirem os trabalhos.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Deixe-me concluir, excelência.

O Sr. Alan Sanches:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Eu acho que assim, excelência, vamos evitar uma série de problemas. Antes de criar asa, a ave não pode voar. Não é possível que tenhamos, e tínhamos aqui, dois deputados da Mesa Diretora, três, como os deputados Carlos Geilson, Alex Lima, Fabíola Mansur, o deputado Sidelvan Nóbrega também estava na Casa, e esta Casa estivesse sendo presidida, sem nenhum demérito ao deputado que aí toma assento, mas não é possível preterir um membro eleito para a Mesa para colocar no seu lugar alguém que não seja da Mesa, e ainda a decisão aí sendo, para usar a sua expressão, quero dizer que V.Ex^a disse durante a campanha que as decisões desta Casa não podem ser unicamerais, não é? Eu li isso várias vezes!

Quero dizer que nesse contexto concordo com V.Ex^a.

Eu gostaria que V.Ex^a deferisse a nossa questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem, deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:-Sr. Presidente, minha questão de ordem também vai nessa linha do deputado Targino Machado. Acredito que esta Casa deve restabelecer o cumprimento do seu Regimento Interno. Em todas as Casas Legislativas da nossa Bahia, do nosso Estado e por Estados afora, todas as sessões são presididas por um presidente, e o primeiro e o segundo secretário devem estar presentes.

Claro que V.Ex^a tem todos os seus afazeres na Casa e não obrigatoriamente deve estar presente. Aliás, os membros da Mesa Diretora não podem participar de nenhuma comissão, justamente para que todo o tempo disponível seja usado para estar presidindo ou auxiliando o presidente nas sessões.

Por isso, Sr. Presidente, peço vênica a V.Ex^a para que essa questão de ordem do deputado Targino Machado seja deferida.

Quero também discordar do meu amigo Paulo. O presidente que estava conduzindo a sessão não tem nenhum preparo psicológico para assumir essa presidência. Ele tratou mal os deputados Fábio Souto e Targino Machado e não tem nenhum preparo psicológico para estar presidindo esta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem, deputado Paulo Rangel.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, eu estava inscrito primeiro para fazer uso da questão de ordem.

O Sr. Rosemberg Pinto:- É uma questão de ordem para cada lado!

O Sr. Paulo Rangel:- A questão de ordem está sendo usada de forma excessiva, quebrando, inclusive, regras estabelecidas no Regimento Interno. É claro que é uma questão de ordem de um lado e outra questão de ordem do outro, e prossegue a sessão. Caso contrário, ficaremos aqui só nas questões de ordem.

Gostaria que V.Ex^a passasse a palavra ao próximo orador inscrito.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Assim não dá!

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Eu vou responder às questões de ordem dos deputados Targino Machado e Sidelvan Nóbrega, dizendo que concordo plenamente. As sessões têm de ser conduzidas por membros da Mesa Diretora eleitos para isso. Não poderei, evidentemente, estar aqui todos os dias, em todos os horários, presidindo, em virtude da parte administrativa da Casa. Contudo, neste momento, quero fazer um apelo aos 8 membros da Mesa Diretora para que, a partir de amanhã, possam fazer um rodízio e assumir os seus cargos na Mesa, porque eles foram eleitos para isso.

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):-Para continuar as questões de ordem, isso aqui é um regime democrático, questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Alan Sanches:- Não, presidente! A questão de ordem é do deputado Alan Sanches. Se o deputado Paulo Rangel falou lá, sou eu agora.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Mas eu não cheguei a dar a questão de ordem para o deputado Paulo Rangel, não.

O Sr. Alan Sanches:- Eu só gostaria que V.Ex^a me colocasse novamente como orador. Era apenas essa a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado Rosemberg Pinto, a questão de ordem é sobre o mesmo tema?

O Sr. Rosemberg Pinto:- Veja bem, Sr. Presidente, a minha questão de ordem vai no seguinte sentido: acredito que a gente não deve ser nem 8, nem 80. Entendo o apelo que V.Ex^a está fazendo com relação a essa questão da direção dos trabalhos. Entendo que deve haver representante, sim. A Mesa Diretora vai se reunir amanhã, e quero propor que essa discussão seja levada para lá, para criar esse formato e dar, obviamente, concretude ao Regimento Interno, e que a gente tocasse a sessão com os oradores inscritos.

O Sr. Angelo Almeida:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem, deputado Angelo Almeida.

O Sr. Angelo Almeida:- Eu fui citado, Sr. Presidente, pelo deputado Sidelvan Nóbrega e quero fazer...

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, eu não citei nome nenhum!

O Sr. José de Arimatéia:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Eu não citei o nome dele, Sr. Presidente, eu citei a pessoa que estava sentada aí na frente. Eu não citei o nome! Eu quero deixar isso claro!

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, quem estava sentado na cadeira de V.Ex^a era o deputado Angelo Almeida. Portanto, me sinto citado. É lógico!

Eu assumi a posição do presidente, a qual foi passada pelo deputado Roberto Carlos, e não tinha nenhum interesse. O deputado Roberto Carlos me chamou aí em cima, e eu nem sabia o que ele queria comigo. Ele me pediu para sentar e ocupar a presidência, e eu o fiz assim sem nenhum problema.

Óbvio que, talvez, por ter sido a primeira oportunidade alguns colegas tenham se aproveitado disso para, digamos assim, “tirar um sarro”. Considero que foi isso. Entretanto, deputado Sidelvan Nóbrega, estou citando V.Ex^a para dizer que não vejo em V.Ex^a qualificação profissional para me julgar como capaz psicologicamente ou não.

Sou uma pessoa extremamente equilibrada, tenho uma família extremamente equilibrada, a minha conduta de vida é equilibrada, e não vejo V.Ex^a como pessoa

qualificada para me julgar como equilibrado ou não por um momento em que estive na Mesa, presidindo os trabalhos, fazendo, na verdade, um favor ao companheiro Roberto Carlos, que me pediu para ocupar momentaneamente o lugar dele.

Portanto, era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O Sr. Fábio Souto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem o deputado Fábio Souto.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Angelo, quero olhar em seus olhos e dizer, como o deputado Sidelvan falou, que V.Ex^a é um deputado que está despreparado para assumir a presidência. Olhando em seus olhos.

V.Ex^a não respeitou o Regimento, foi desrespeitoso com seus colegas e, nos 30 minutos em que sentou aí, foi um dos deputados mais ditadores que vi nesses 2 anos aqui, nesta Assembleia. V.Ex^a pode voltar para Feira de Santana e demonstrar ao povo de Feira de Santana os 30 minutos que teve para sentar em um cargo tão importante para a política da Bahia e como se portou.

Eu pedi a V.Ex^a que retirasse, apenas, com toda a educação, todos aqui foram testemunhas disso, algumas palavras desrespeitosas em relação ao deputado Targino. Foi só isso que solicitei a V.Ex^a. Somente. Targino Machado é de minha Bancada e, às vezes, ele se exacerba um pouco. Nenhum deputado aqui está proibido de pedir ao próprio deputado ou ao presidente que peça para retirar das notas taquigráficas, já que foi uma agressão a outro deputado. Tenho 16 anos na vida pública e em todas as vezes em que um deputado tratou outro com grosseria ou falta de respeito teve a humildade de retirar, mas V.Ex^a não teve essa humildade. Então, realmente acho que esta foi uma tarde infeliz de V.Ex^a.

Então, quero colocar com toda clareza que fiz, aqui, uma indagação respeitosa a V.Ex^a. Pedi questão de ordem a V.Ex^a 5 vezes, e V.Ex^a não me concedeu.

O Sr. Angelo Almeida:- Deputado...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado Angelo Almeida, há pessoas que pediram questão de ordem antes de V.Ex^a.

O Sr. Euclides Fernandes:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem do deputado Euclides Fernandes...

Não, é um de um lado e um do outro, deputado. Tenha paciência.

O Sr. Euclides Fernandes:- Mas V.Ex^a está em uma democracia aberta.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- É como um debate, e o debate é salutar.

O Sr. Euclides Fernandes:- V.Ex^a foi informado pelo deputado Paulo Rangel de que teria que ser um de um lado e um do outro, mas V.Ex^a continuou abrindo o debate para todos os deputados que quisessem fazer questão de ordem. Agora, na hora em que chega à minha pessoa V.Ex^a está cobrando a regra de um lado e de outro. Aí, não dá para entender.

Sr. Presidente, quero só ajudar. A chegada de V.Ex^a está ajudando a resolver

esse conflito desconfortável para os Srs. Deputados. Infelizmente, houve o início dessa polêmica, mas acredito que já está mais ou menos concluída. Peço vênias aos Srs. Deputados: acima de tudo, vamos acabar com essa polêmica, o assunto já foi colocado.

Gostaria só de esclarecer, Sr. Presidente, que era um costume desta Casa qualquer deputado chegar, ocupar a presidência e sozinho conduzir os trabalhos, certo. Agora, evidentemente que a regra do Regimento Interno é muito clara, porque se elege um presidente e 4 vice-presidentes, cujo papel é substituir o presidente em suas ausências.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Matéria vencida, deputado, já deferi.

O Sr. Euclides Fernandes:- Assim como são 4 secretários, 2 que assessoram a presidência no exercício dos trabalhos legislativos. São 2 apenas, podendo fazer as mudanças sem prejuízo para a condução dos trabalhos da Assembleia Legislativa em sua sessão plenária.

Digo a V.Ex^a que concordo plenamente, acho que os deputados foram eleitos para exercerem os cargos de 1º, 2º, 3º secretários...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com certeza, deputado.

O Sr. Euclides Fernandes:- Evidentemente que a responsabilidade da sessão legislativa cabe à Mesa Diretora e sei que V.Ex^a, pelas posições tomadas, declaradas à imprensa, no sentido de que vai corrigir o que for necessário para conduzir bem os trabalhos desta Casa Legislativa, vai se reunir com a Mesa Diretora e alertar sobre a responsabilidade dos Srs. Deputados para que esta Casa caminhe bem e não aconteçam polêmicas como a que foi criada neste momento.

O Sr. José de Arimatéia:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Rangel:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

Eu pedi também.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Eu estou seguindo a sequência.

Questão de ordem do deputado José de Arimatéia.

O Sr. José de Arimatéia:- Sr. Presidente, sabemos que estamos em uma Casa política. Nós sabemos que quando não há quórum para a continuidade da sessão, é normal. Agora, quando não há quórum dos representantes da Mesa, isso é grave.

Eu conheço o deputado Angelo Almeida desde Feira de Santana, ele foi meu colega como vereador.

O tratamento de deputado com deputado tem que ser respeitoso. Não podemos aqui, mesmo com os ânimos aflorados, falar algo de um colega, porque questões políticas é uma coisa, agora, entrar no lado pessoal, agredir o colega, não é bom para o Parlamento. Não é bom porque a sociedade está assistindo ao vivo, através da *TV Assembleia*. Então, temos que dar um bom exemplo.

Sabemos que por conta disso, depois dos ânimos aflorados, houve o desentendimento tanto por parte do presidente que estava conduzindo os trabalhos, que foi o deputado Angelo Almeida – que chegou aqui foi, justamente, porque o povo

quis –, como do deputado Fábio Souto, que fez uma questão de ordem. Houve esse desentendimento. Mas não é para se dizer ao colega que o mesmo está despreparado.

Todos nós, os 63 deputados, estamos representando o eleitorado da Bahia e precisamos respeitar uns aos outros. E esta Casa é uma escola. Temos que aprender uns com os outros, e os colegas que chegaram agora precisam ser ajudados por nós, que já estávamos aqui. O Regimento na Câmara de Vereadores é diferente do da Assembleia Legislativa. Isso nós temos que relevar, para o bem do Parlamento, para a união de todos, porque todos são homens e mulheres pais de família e que precisam ser respeitados.

Era isso que eu gostaria de registrar.

O Sr. Angelo Almeida:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem do deputado Angelo Almeida.

O Sr. Angelo Almeida:- Eu fui citado pelo deputado Fábio Souto, e ele pediu para que eu olhasse nos olhos dele. E eu quero olhar nos olhos dele. Não tenho medo de cara feia de V.Ex^a. Nem de V.Ex^a, nem de ninguém. Então, fique tranquilo, relaxe e volte para a sua posição normal, porque eu não vou sair da minha.

V.Ex^a mandou que eu voltasse para Feira de Santana. Eu vim para a Assembleia com os votos de Feira de Santana também, com certeza. Fui vereador por 4 anos. Por 3 anos consecutivos fui escolhido o melhor vereador de minha cidade pela imprensa. V.Ex^a veio em sua caminhada política, e todos nós sabemos como foi que chegou aqui. Pelos braços de papai. Eu cheguei pelos braços do povo, deputado, portanto me respeite para ter o meu respeito.

O Sr. Fábio Souto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Não vou conceder a questão de ordem ao deputado Fábio porque o contraditório...

Eu acredito que os problemas pessoais...

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Vou derrubar, pronto.

Quero fazer um apelo aos nobres deputados. Está-se saindo do campo político para o campo pessoal. Eu acho que aqui não é lugar de campo pessoal...

(Vários deputados se manifestam ao mesmo tempo.)

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, questão de ordem.

Verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, por favor.

O Sr. Fábio Souto:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. Targino Machado:- Verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Vou fazer a verificação de quórum

para a continuidade da sessão. Mas enquanto os Líderes da Maioria e da Minoria acatam ou não acatam, eu gostaria...

(Vários deputados se manifestam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Ninguém pediu?

Agora, vou conceder a questão de ordem ao deputado Fábio Souto, para encerrar esse processo, porque ele foi citado. Depois, podemos encerrar a sessão.

O Sr. Paulo Rangel:- Sr. Presidente, questão de ordem.

É questão de ordem também depois do deputado Fábio, seguindo o Regimento.

Não pode encerrar, eu pedi a questão de ordem, Sr. Presidente, Depois de Fábio, eu quero a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado, foi feita a verificação de quórum e não há 21 deputados em Plenário. Portanto, está encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.